


Redação e Administração:
Travessa do Belo Cais, 14
4920-260 VILA NOVA DE CERVEIRA
Telefone: (+351) 251 794 762
Fax: (+351) 251 794 820
e-mail: geral@cerveiranova.pt
URL: - <http://www.cerveiranova.pt>

CERVEIRA NOVA

QUINZENÁRIO

ANO XL
N.º 879
20 de janeiro de 2010



4920
V.N. CERVEIRA
TAXA PAGA

PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS

AVENÇADO

PELO PROGRESSO DO CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA

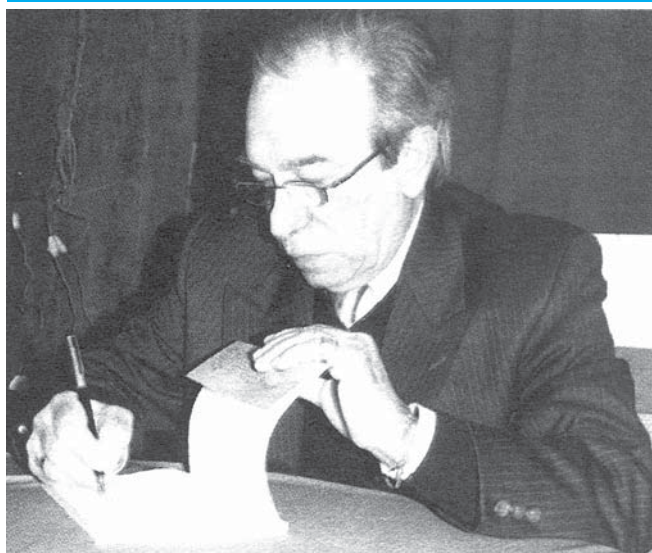
SAI NOS DIAS 5 E 20

Diretor – J. Lopes Gonçalves - Telefone: (+351) 258 922 601

Autorizado a circular em sobrescrito plástico
fechado - Aut. 3 de 211/2002 / DRVN

Preço avulso: €1,00 (IVA incluído)

NA PÁGINA 7



**Morte de um poeta
valenciano que foi colaborador
do jornal Cerveira Nova,
em crónica da quinzena**



**Caiu neve, em 10 de janeiro,
em alguns sítios do concelho
cerveirense**

NA PÁGINA 6

**INATEL de
Vila Nova
de Cerveira
encerra, em
Março, para
obras**



**Fernando Pires Venade é o
novo presidente da direção
dos Bombeiros de Cerveira**

Flagrante Cerveirense Na objetiva de Cerveira Nova



Casa abandonada ou encantada?

**Em Lourido está um prédio
A ruir, semi-tapado
Mas há quem diga, em segredo,
Que é um “ninho” encantado...**

Autor:
Poeta da Lama

CN - Edição n.º 879, de 20 de janeiro de 2010

CARTÓRIO NOTARIAL DE VALENÇA
Da Notária Licenciada
CLÁUDIA SOFIA VIEIRA BARREIROS

EXTRACTO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia cinco de Janeiro de dois mil e dez, exarado a folhas cento e vinte e seis e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Quarenta e Oito - A deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **MÁRIO JOSÉ MARTINS GONÇALVES**, N.I.F. 123 739 390, e mulher, **MARIA DE FÁTIMA GONÇALVES PEREIRA**, N.I.F. 123 739 632, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Sapardos, concelho de Vila Nova de Cerveira, ela da freguesia de S. Julião, concelho de Valença, residentes na Rua Conde de Almoester, nº 40, 1º frente, freguesia de S. Domingos de Benfica, concelho de Lisboa, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes imóveis, situados no lugar de Armada, freguesia de Sapardos, concelho de Vila Nova de Cerveira:

Verba Um:

Prédio rústico formado por um terreno de pinhal e mato, com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Aurora Gonçalves, do sul com Deolinda Rosa Fernandes, do nascente com caminho e do poente com Maria Elisa, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1.728, com o valor patrimonial de €6,72 e o atribuído de igual valor.

Verba Dois:

Prédio rústico formado por um terreno de pinhal e mato, com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Adriano Ribeiro, do sul com Jorge Cunha, do nascente com caminho e do poente com Maria Elisa, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 1.729, com o valor patrimonial de €6,72 e o atribuído de igual valor.

Que os referidos prédios estão omissos na Conservatória do Registo Predial.

Que adquiriram os citados prédios cerca do ano de mil novecentos e oitenta e um, por compra verbal, que não chegou a ser formalizada, que fizeram a Maria Aurora Gonçalves Pereira Braga, viúva, residente na Avenida João XXI, em Braga, que por sua vez, os tinha adquirido a Jorge Baptista Lopes da Cunha e mulher, Maria das Dores Gonçalves Pereira, residentes na Rua Padre Zeferino José Sampaio, em Vila Nova de Famalicão, tendo, desde logo entrado na posse dos prédios, pelo que há mais de vinte anos que os possuem, sem interrupção, nem ocultação de quem quer que seja.

Que tal posse tem sido exercida e mantida, em nome próprio, de boa-fé, ininterrupta e ostensivamente, com conhecimento da generalidade das pessoas e sem oposição nem violência de quem quer que seja, aproveitando a lenha e cortando o mato, aproveitando todas as suas utilidades, tudo com o ânimo de quem é dono, agindo, assim, quer quanto à fruição, quer quanto aos encargos, por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, ao praticar os diversos actos de uso, fruição, posse e defesa de propriedade, na convicção de que não lesam, nem nunca lesaram quaisquer direitos de outrem.

Que, assim, tem a sua posse sobre os referidos prédios vindo a ser contínua, pública e pacífica, factos que integram a figura jurídica de **usucapião**, que invocam para efeitos de registo.

Que, nestes termos, adquiriram os citados prédios por **usucapião**, não lhes sendo possível, dado o modo de aquisição, fazer prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Valença, 05 de Janeiro de 2010.

A Notária,
Cláudia Sofia Vieira Barreiros



CERVEIRA NOVA - Edição n.º 879, de 20 de janeiro de 2010

Maria Gabriela Correia Pereira Baptista
Notária

CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA NOVA DE CERVEIRA

EXTRACTO

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de onze de Janeiro de dois mil e dez, lavrada de fls. 95 a fls. 98, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Setenta e Cinco-E, deste Cartório, **José Luís da Cunha**, N.I.F. 105 446 815, titular do B.I. nº 5743056, emitido em 03.04.2002, pelos S.I.C. de Viana do Castelo e mulher, **Maria do Céu Barbosa Rodrigues da Cunha**, N.I.F. 105 446 793, titular do C.C. nº 06751521, válido até 06.03.2014, casados sob o regime da comunhão geral, naturais, ele da freguesia de Candemil, ela da freguesia de Covas, ambas do concelho de Vila Nova de Cerveira, residentes na primeira, na Rua de Santo António, nº 10, declaram que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes imóveis:

Verba um:

Prédio urbano, composto por casa de habitação com dois pavimentos, um sótão para arrumos e um recinto, com a área coberta de noventa e sete metros quadrados e descoberta de vinte metros quadrados, sita no lugar de Casa Boa, freguesia de Candemil, concelho de Vila Nova de Cerveira, a confrontar do norte com Maria das Dores Cunha, do sul com caminho de servidão, do nascente com caminho público e do poente com monte baldio, OMISSO na Conservatória do Registo Predial de Vila Nova de Cerveira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 247, com o valor patrimonial tributário de 9.051,51€ a que atribuem igual valor.

Verba dois:

Prédio rústico, composto por terreno de cultura, com a área de noventa metros quadrados, sito no lugar de Santo António, freguesia de Candemil, concelho de Vila Nova de Cerveira, a confrontar do norte com herdeiros de Maria Francisca da Rocha, do sul, do nascente e do poente caminho, OMISSO na Conservatória do Registo Predial de Vila Nova de Cerveira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1013, com o valor patrimonial tributário de 1,43 €, a que atribuem o valor de cinquenta euros.

Verba três:

Prédio rústico, composto por terreno de cultura, com a área de quinhentos e quarenta metros quadrados, sito no lugar de Lameiros, freguesia de Candemil, concelho de Vila Nova de Cerveira, a confrontar do norte com Fernando Silva Fernandes, do sul com Daniel António da Silva, do nascente com Juvelina Sara Barros e do poente com Homero Bouçós, OMISSO na Conservatória do Registo Predial de Vila Nova de Cerveira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1128, com o valor patrimonial tributário de 8,34 €, a que atribuem o valor de cinquenta euros.

Verba quatro:

Prédio rústico, composto por terreno de cultura, com a área de oitenta metros quadrados, sito no lugar de Leira de França, freguesia de Covas, concelho de Vila Nova de Cerveira, a confrontar do norte com José Domingues Rodrigues, do sul com José Rodrigues Presas, do nascente com ribeiro e do Poente com António Rodrigues, OMISSO na Conservatória do Registo Predial de Vila Nova de Cerveira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2413, com o valor patrimonial tributário de 1,33 €, a que atribuem o valor de cinquenta euros.

Verba cinco:

Prédio rústico, composto por terreno de cultura e vinte vi-deiras, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, sito no lugar de Santiago, freguesia de Covas, concelho de Vila Nova de Cerveira, a confrontar do norte e do sul com Américo Fernandes Barbosa, do nascente com caminho e do poente com José Alberto Marinho, OMISSO na Conservatória do Registo Predial de Vila Nova de Cerveira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2424, com o valor patrimonial tributário de 6,61 €, a que atribuem o valor de cinquenta euros.

Que o prédio identificado sob a verba um foi construído a expensas deles, justificantes, no prédio rústico que adquiriram juntamente com o prédio identificado sob a verba dois no ano de mil novecentos e oitenta e cinco por os haverem comprado a Narciso Alberto Melo, viúvo, residente que foi na Rua de Santo António, da dita freguesia de Candemil.

Que iniciaram desde logo as fundações para construção do prédio urbano, instalando os materiais de construção e construindo uma casa de habitação onde residem.

Que o prédio identificado sob a verba três foi por eles adquirido no ano de mil novecentos e oitenta e cinco, por compra a Ilídio Amorim, viúvo, residente que foi na referida freguesia de Candemil.

Que os prédios identificados sob as verbas quatro e cinco lhes foram doados por Maria Rosa Rodrigues e Rosa Rodrigues, ambas solteiras, maiores, residentes que foram na citada freguesia de Candemil.

Que, no entanto, nunca chegaram a formalizar tais contratos mas desde esses anos que estão na posse dos indicados imóveis e por isso há mais de vinte, sem interrupção, nem ocultação de quem quer que seja.

Que tal posse tem sido mantida e exercida em nome próprio, de boa-fé ininterrupta e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas e sem oposição, nem violência de quem quer que seja, gozando de todas as utilidades por eles proporcionadas, construindo o prédio identificado sob a verba um, tendo-o permanentemente ocupado, habitando-o, procedendo à sua limpeza, realizando e custeando obras de conservação no mesmo, cultivando, regando e podando os prédios identificados sob as restantes verbas, aproveitando as utilidades por todos eles proporcionadas, pagando as contribuições que sobre todos eles incidem, agindo assim, quer quanto aos encargos, quer quanto à fruição por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, ao praticarem os diversos actos de uso, fruição, posse e defesa da propriedade, na convicção de que não lesam, nem nunca lesaram quaisquer direitos de outrem.

Que, assim, tem a sua posse sobre os indicados prédios vindo a ser contínua, pública e pacífica, factos que integram a figura jurídica de **usucapião**, que invocam.

Que, nestes termos, adquiriram os mencionados prédios por **usucapião**, não tendo dado o modo de aquisição, título que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita.

ESTÁ CONFORME E CONFERE COM O ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA.

Cartório Notarial, onze de janeiro de dois mil e dez.

A Notária,
Maria Gabriela Correia Pereira Baptista

www.hotelminho.com

cinco grandes pintores
cinco suites temáticas

natureza impar!...
Vila Nova de Cerveira

turismo
do minho
HOTEL

**FLOR
E ARTE**
Florista
Maria da Graça B. A. Gomes

Mercado Municipal
4920 VILA NOVA DE CERVEIRA
Telf.: 251 794 385 / Telm.: 963 314 948

Cristina Cancela
Solicitadora

Urbanização Cerveira, Loja 8 - Quinta das Penas
4920-245 VILA NOVA DE CERVEIRA
Telefone/Fax: (+351) 251 794 345

Carta ao diretor

Dig.º Diretor do Cerveira Nova:

Na convocatória da reunião extraordinária para a Assembleia Geral dos Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Cerveira (publicada no último jornal Cerveira Nova, de dezembro), a mesma foi unicamente da responsabilidade do presidente da Assembleia Geral, no uso das suas competências, perante a situação grave que vive esta casa, sem conhecimento do Sr. Provedor (palavras textuais utilizadas pelo mesmo na reunião).

Todo o entendimento posterior e assuntos tratados constam da ordem de trabalhos à disposição de quem entender.

Respeitosamente subscrevo-me.

O Presidente da Assembleia Geral
Manuel Esteves Marques



Sugestões e outros registos

FEIRA SEMANAL - ÚLTIMA DO ANO DE 2009

Muito fértil e concorrida, esteve a última feira semanal do ano de 2009, realizada nesta vila.

De assinalar a presença amiga de visitantes vindos do país vizinho que, aproveitando a quadra natalícia para efetuar as suas compras tradicionais, ou simplesmente levar uma lembrança para oferecer a seus familiares ou amigos.

Quanto a preços verificados, continua a ser a mesma preocupação das donas de casa que, habituadas aos tempos difíceis que atravessamos, não estranham que fossem os seguintes:

Cada quilo de laranjas - € 1,00; marmelos - € 0,80; cebolas - € 0,50; maçãs - € 0,70 e € 1,20; nozes - € 2,00; peras - € 1,00; castanhas - € 2,00; clementinas - € 1,50; pimentos - € 1,30; cenouras - € 0,60; uvas - € 2,50.

Dirigindo-me até à secção das bancas do peixe, verifiquei que se encontravam expostos com muito asseio variadas espécies de peixe, como seja: carapau - € 4,00; sardinha - € 4,00; faneca - € 6,00; garoupa - € 10,00; badejo - € 12,00; pescada - € 12,00; polvo - € 10,00, etc.

Gaspar Lopes Viana

Também serve de chamada de atenção para os comerciantes cerveirenses

Nova fase de candidaturas ao MODCOM disponibiliza 20 milhões para o comércio tradicional
Candidaturas abertas até 12 de março

«Está aberta uma nova fase de candidaturas ao Sistema de Incentivos à Modernização do Comércio (MODCOM), através do qual o Ministério da Economia e da Inovação disponibilizará 20 milhões para o comércio tradicional.

A União Empresarial do Vale do Minho está a promover a divulgação do programa e o acompanhamento dos empresários locais na elaboração das candidaturas, pelo que presta a informação e apoio para que os empresários do comércio de proximidade possam candidatar-se a esta nova fase do MODCOM.

A fase de candidatura abriu em 8 de janeiro e termina a 12 de março».

CARLOS o feirante DE CALÇADO

TODOS OS SÁBADOS NA FEIRA DE VILA NOVA DE CERVEIRA

PREÇOS IMBATÍVEIS

Lugar dos Outeirais
4920-042 COVAS - V.N. CERVEIRA
Telm.: 966 492 310 / Fax: 251 943 181
E-mail: carlos.o.feirante@mail.telepac.pt

Marcha e Rancho de Carnaval de Cerveira em 1958

Letra de: Fernanda Romeu Galamba

Vem aqui Cerveira inteira
Que foi cantadeira pelos Carnavais
Que passou dias serenos
Que julgou amar de menos
E afinal amou de mais

Esta Cerveira querida
Tem sempre guarida
Por onde é que passa
E a mocidade de Cerveira sem igual
Festeja mais este ano a festa do Carnaval

Velha Cerveira no Carnaval
És sempre bela e não tens rival
O rio passa sempre batendo
Nas tuas margens deste Portugal
O teu castelo tem tradições
Tempo de reis tem recordações
O tempo passa e Cerveira sempre linda
E por isso nós cantamos
Com uma alegria infinda

Na foto:

1. (-?-); 2. Augusto Júlio Ribeiro da Silva “Pelicas”; 3. Luís Fernando Brandão “Nequinhos”; 4. Laurentina Encarnação Lopes “Tina”; 5. António Baixinho Fernandes; 6. Delfina Esmeriz Bouça “Fina Piçalheira”; 7. João Maria da Silva “Goanito”; 8. António Coelho “Chincha”; 9. Rui Barbosa Ribeiro; 10. Maria Cláudia Amorim Segadães; 11. Manuel Roleira “Catorze”; 12. António Francisco Silva Amorim “Totó”; 13. Augusta Coelho “Chincha”; 14. Joaquim Dias “da Flauzina Trancas”; 15. Maria de Lurdes Mendes da Cunha “Laura da Zefa”; 16. Manuel Silva Amorim “da Luz”; 17. Maria Eduarda Barros Dias “da Flauzina Trancas”; 18. José Lourenço Martins da Cruz “Zé da Lixa”; 19. Maria Isabel Carilho “Amor”; 20. (-?-); 21. João Francisco Duarte Vieira “do Piço” / “Mezeiro”; 22. Manuel Joaquim Sanches “da Fogueteira” (tocador de concertina); 23. Américo Esmeriz Gomes da Costa “Sarranhota”; 24. Maria Alexandrina Mendes da Cunha; 25. Ana Mafalda Fernandes “A. Padeira”; 26. José Amorim Bar-



bosa “Caganeira”; 27. Arminda Maria Conde Dantas “M. Distinta”; 28. (-?-); 29. Maria Virgínia Barros Alves “da Trancas”; 30. (-?-); 31. Maria Eduarda Rebelo “Larota”; 32. José Pereira Carvalho; 33. Maria Zélia Gomes da Costa “Sarranhota”; 34. José Eduardo Amorim Segadães “Zé Salula”; 35. Cláudio Vilas Leal; 36. José Maria Ribeiro da Silva; 37. Adelaide Costa Malheiro “Laida”; 38. (-?-); 39. Fátima Fernandes “do Patusco”; 40. Cármen Maria Roleira da Costa “do Côdeas”; 41. Maria Conceição Martins Barros “do Zezito”; 42. Maria da Graça Esteves Fernandes “Pancadas”; 43. Maria Clementina Dantas Costa; 44. Maria Lassaleta Costa “Salette Barraca”; 45. Maria Emília Lameira “M. da Brízida”; 46. Ermelinda Romeu Correia; 47. Maria Salomé Lopes Rebelo; 48. Alice Ribeiro Romeu “do Alemão”; 49. Fátima Costa Romeu “do M. Preto”; 50. Maria Emília Encarnação Ribeiro “Nora”; 51. Adélia Costa Romeu “do Manuel Preto”; 52. Dalila Silva Amorim “do João da Luz”; 53. (-?-); 54. Cidália Roleira

Costa “do M. Côdeas”; 55. (-?-) e 56. (-?-). Suscetível de algum erro, devido à pequena dimensão da foto e à época em que foi tirada, pelo que, as minhas desculpas.

Assim era o Carnaval de outros tempos, alegre e divertido, no qual se caprichava na indumentária, cuja policromia demonstrava o bom gosto de quem a envergava. Já lá vai mais de meio século, em que mais de meia centena de jovens demonstravam aquilo que acabou de ser dito, ou seja, alegria, divertimento e policromia que, então, era transmitida a quem ouvia as suas vozes e apreciava as suas ensaiadas danças, originando fortes ondas de aplausos como agradecimento a quem, com prazer, formava tão fervoroso grupo. Um grato bem hajam!

Um sincero agradecimento a D. Fernanda Romeu Galamba, sem a qual não era possível esta tão bela recordação.

Magalhães Costa - 2010

Tradição perdida - Apenas recordar - Cabaças, borrachas e cornos

Em décadas atrás, quem fosse às romarias do Alto Minho, particularmente, às festas das freguesias do concelho de Vila Nova de Cerveira, podia ver o uso de cabaças, borrachas e cornos por esses festeiros, no transporte individual de vinho, o qual se destinava apenas para matar a sede ao longo do caminho, porque para regar o farnel familiar lá estava o garrafão de avantajadas proporções (5 litros), que quase sempre se esgotava muito antes de apaziguar as gargantas sequiosas. Logo era necessário abastecer na pipa do vendeiro que, para o efeito, ali estava sobre o carro de bois.

Porém, os tempos mudam e hoje, tempos modernos, as cabaças, borrachas e cornos foram substituídos por recipientes de plástico que sem mais incómodo se compram em qualquer loja, até nos chineses, ou nos trezentos, e estão imediatamente prontos a servir.

Os últimos exemplares daqueles hábitos primitivos existiram no interior das freguesias serranas e somente usados pelas pessoas de avançada idade, porque a juventude atual tomou outro caminho e outros hábitos e daí a perda dessa tradição, dado que os velhos não podem durar

sempre.

Recordo com saudade, ainda jovem, amigos meus mais velhos, lembrame-me o modo como se conseguia preparar essas cabaças vinheiras. Estas corcubitáceas eram colhidas apenas quando estavam bem vingadas, isto é, quando apresentavam uma coloração amarelada do mais bonito e puro mel. A colheita coincidia com a do milho e com um pouco de pé dependuravam-se na chaminé da cozinha para a defumação. Defumavam-se como fossem chouriços e tinham de secar completamente que se conhecia pelo chocar das pevides quando abanadas. A operação de uma boa cabaça só terminava depois de ela estar longo tempo dentro de um lagar, na altura da fermentação do vinho.

As cabaças, infelizmente, são hoje apenas uma recordação da meninice. No entanto, e com toda esta vida moderna, as cabaças ainda são usadas em muitas freguesias do Alto Minho.

A cabaça normal leva cerca de 5 litros e o cabaço 7,5 litros. Ainda há as cabaças sem pescoço, que se chamam bombos. Estes bombos são utilizados pelos caçadores, aos quais lhes chamam

cantis.

Portanto, o uso de cabaças, borrachas e cornos, estes de grande estimação, porém pouco usados, porque davam origem a palavrório inconveniente e quase sempre a confusão e daí a pancadaria, porque a interpretação dos “cornos” nem sempre era aceite.

O uso destes hábitos entre nós foi em tempo imemorable. César já o dizia, fazendo referência aos cornos como recipientes de transporte de vinho e outros líquidos e não esses cornos muito em voga na nossa linguagem maliciosa. Os seus cornos pelo tamanho, forma e aspeto são diferentes. Há bois com eles mais pequenos. Enfim: é a linguagem de alguns, nem sempre com intenção de magoar.

As borrachas são recipientes em forma de pera feitos por dois pedaços de couro, bem cosido e debruado, com gargalo e rolha. A borracha deriva dos termos: bêbado, emborrachas e outros termos em desuso.

Tradição perdida, apenas recordar.

Salvador J. Pestana de Carvalho
(Afife)

O nosso site na Internet: www.cerveiranova.pt

GUERREIRO E MARTINS, LDA.

CONTABILIDADE

(Gerência de um Cerveirense)

Rua Rafael Andrade, 18
1169-095 LISBOA
Telefone: 218 850 439 / Fax: 218 850 771

A. COUTO GUERREIRO, LDA.

Compra e Venda de Propriedades
(Gerência de um Cerveirense)

Rua Rafael Andrade, 16
1169-095 LISBOA
Telefone: 218 850 439 / Fax: 218 850 771

CERVEIRA NOVA - Edição n.º 879, de 20 de janeiro de 2010

Maria Gabriela Correia Pereira Baptista
Notária

CARTÓRIO NOTARIAL DE
VILA NOVA DE CERVEIRA

EXTRACTO

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de onze de Janeiro de dois mil e dez, lavrada de fls. 88 a fls. 89v, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Setenta e Cinco-E, deste Cartório, **Manuel António Gomes Brandão**, N.I.F. 196 664 063, titular do B.I. nº 3591061, emitido em 29.08.2001, pelos S.I.C. de Viana do Castelo Lisboa e mulher, **Maria Isabel Fernandes Durão Brandão**, N.I.F. 196 664 071, titular do B.I. nº 7061635, emitido em 29.08.2001, pelos S.I.C. de Viana do Castelo, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia de Sopo, concelho de Vila Nova de Cerveira, onde residem no lugar de France, declaram que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel:

Prédio rústico, composto por terreno de cultura e vinha em ramada e um castanheiro, com a área de quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito no lugar da Casa, freguesia de Sopo, concelho de Vila Nova de Cerveira, a confrontar do norte com António Durão, do sul com rego foreiro, do nascente com José Teixeira Malheiro e do poente com caminho público, OMISSO na Conservatória do Registo Predial de Vila Nova de Cerveira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3014, com o valor patrimonial tributário de 29,41€, a que atribuem o valor de CEM EUROS.

Que adquiriram o referido prédio no ano de mil novecentos e oitenta e dois por compra feita a Claudino António de Matos, solteiro, residente que foi no lugar de Espinhosa, da referida freguesia de Sopo, compra que não chegou a ser formalizada, tendo logo entrado na posse do indicado imóvel, pelo que há mais de vinte anos que o possuem, sem interrupção, nem ocultação de quem quer que seja.

Que tal posse tem sido mantida e exercida em nome próprio, de boa-fé ininterrupta e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas e sem oposição, nem violência de quem quer que seja, gozando de todas as utilidades por ele proporcionadas, cultivando-o, regando-o, vindimando-o, colhendo os correspondentes frutos e rendimentos, pagando as contribuições que sobre o citado prédio incidem, agindo, assim, quer quanto aos encargos, quer quanto à fruição por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, ao praticarem os diversos actos de uso, fruição, posse e defesa da propriedade, na convicção de que não lesam, nem nunca lesaram quaisquer direitos de outrem. Que, assim, tem a sua posse sobre o indicado prédio vindo a ser contínua, pública e pacífica, factos que integram a figura jurídica de **usucapião**, que invocam.

Que, nestes termos, adquiriram o mencionado prédio por **usucapião** não tendo, dado o modo de aquisição, título que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita.

ESTÁ CONFORME E CONFERE COM O ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA.

Cartório Notarial, onze de janeiro de dois mil e dez.
A Notária,
Maria Gabriela Correia Pereira Baptista

CERVEIRA NOVA - Edição n.º 879, de 20 de janeiro de 2010

Maria Gabriela Correia Pereira Baptista
Notária

CARTÓRIO NOTARIAL DE
VILA NOVA DE CERVEIRA

EXTRACTO

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de onze de Janeiro de dois mil e dez, lavrada de fls. 90 a fls. 91v, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Setenta e Cinco-E, deste Cartório, **Manuel Joaquim Matos Fernandes**, N.I.F. 189 157 046, titular do B.I. nº 5751070, emitido em 25.07.2005, pelos S.I.C. de Viana do Castelo e mulher, **Lurdes Branco Durão**, N.I.F. 227 811 127, titular do B.I. nº 3467120, emitido em 25.07.2005, pelos S.I.C. de Viana do Castelo, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Sopo, concelho de Vila Nova de Cerveira, onde residem, no lugar de France, declaram que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel:

Prédio rústico, composto por terreno de cultura e pinhal, com a área de quatrocentos metros quadrados, sito no lugar de Leirinhas, freguesia de Sopo, concelho de Vila Nova de Cerveira, a confrontar do norte com herdeiros de Inácio José Fernandes, do sul com rego foreiro, do nascente com Manuel Matos Fernandes e do poente com muro de vedação, OMISSO na Conservatória do Registo Predial de Vila Nova de Cerveira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3009, com o valor patrimonial tributário de 8,75€, a que atribuem o valor de CEM EUROS.

Que adquiriram o referido prédio no ano de mil novecentos e oitenta e dois por compra feita a Claudino António de Matos, solteiro, residente que foi no lugar de Espinhosa, da dita freguesia de Sopo, compra que não chegou a ser formalizada, tendo logo entrado na posse do indicado imóvel, pelo que há mais de vinte anos que o possuem, sem interrupção, nem ocultação de quem quer que seja.

Que tal posse tem sido mantida e exercida em nome próprio, de boa-fé ininterrupta e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas e sem oposição, nem violência de quem quer que seja, gozando de todas as utilidades por ele proporcionadas, cultivando-o, regando-o, cortando mato e lenha, colhendo os correspondentes frutos e rendimentos, pagando as contribuições que sobre o citado prédio incidem, agindo, assim, quer quanto aos encargos, quer quanto à fruição por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, ao praticarem os diversos actos de uso, fruição, posse e defesa da propriedade, na convicção de que não lesam, nem nunca lesaram quaisquer direitos de outrem. Que, assim, tem a sua posse sobre o indicado prédio vindo a ser contínua, pública e pacífica, factos que integram a figura jurídica de **usucapião**, que invocam.

Que, nestes termos, adquiriram o mencionado prédio por **usucapião** não tendo, dado o modo de aquisição, título que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita.

ESTÁ CONFORME E CONFERE COM O ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA.

Cartório Notarial, onze de janeiro de dois mil e dez.
A Notária,
Maria Gabriela Correia Pereira Baptista

www.cerveiranova.pt

**anaflores**
Florista

Arranjos de flores / Artigos de decoração
Plantas ornamentais naturais e artificiais

Urbanização Cerveira, Loja 9
4920-245 Vila Nova de Cerveira
Tlm.: 964 403 327 / Tlf.: 251 709 056

**LOJA DOS ANIMAIS**

965 513 818
965 362 954

Rua Queirós Ribeiro, 60
4920-289 Vila Nova de Cerveira

ALIMENTACION - ESTACO

MANUEL ALVAREZ


Produtos alimentares / Tabacos / Gás Repsol
Produtos para o campo / Jornais e revistas
Serviço ao domicílio
Vilar de Matos - Forcadela
(No entroncamento para Tomiño)
Telf.: (0034) 986 62 20 41

LA VETUSTA MORLA

M.ª Yolanda Martinez Pereira

LIVRARIA e PAPELARIA / JORNAIS e REVISTAS
FAZEMOS FOTOCÓPIAS

Avenida Ordóñez, n.º 2
3675 GOIAN
Telf.: 986 621 406

**CHURRASQUEIRA DO CRUZEIRO**

FORNECEMOS DIARIAMENTE, **PARA LEVAR PARA CASA**, O MELHOR CHURRASCO, MAS **SÓ POR ENCOMENDA**

FRANGO - COSTELA - CRIOLO - POLVO
BACALHAU - ESPETADAS
SEMPRE ACOMPANHADO DE BATATA E ARROZ
LUGAR DO CRUZEIRO / 4920-081 LOVELHE
VILA NOVA DE CERVEIRA / Telf.: 251 794 028

**Alexandre de Sousa Jesus**

Executa Todo o trabalho de Construção Civil

Rua de Arroios, 113, 1.º
1150-053 LISBOA
E-mail:alexjesus@netcabo.pt
Telf./Fax: 309 873 840 / Telm.: 966 110 088

**CORTINADOS - DECORAÇÕES
ARRANJOS DE COSTURA**

**Carlota**

Rua Queirós Ribeiro, n.º 119
4920-289 Vila Nova de Cerveira
Telf.: 251 794 332 / Telm.: 966 522 766

**FRANCO & FERNANDES, Lda.**

VENDA DE PNEUS
ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS
MUDANÇAS DE ÓLEO
ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
PROMOÇÕES

Lugar das Faias / 4920-061 GONDARÉM
Vila Nova de Cerveira / Telefone: 251 795 562

Churrascaria
“O ESCONDIDINHO”

Especialidades em grelhados e caça / Carnes exóticas
Costeletas de crocodilo / Bifes de canguru
Bifes de avestruz / Nacos de veado / Nacos de javali



AR CONDICIONADO
AQUECIMENTO CENTRAL
ESMERADO SERVIÇO
BOM AMBIENTE



Chamosinhos, 37 / SÃO PEDRO DA TORRE
Telefones: 251 839 256 e 251 837 770

NÃO ACEITAMOS RESERVAS DE MESAS

CÂMARA ATENTA À PASSAGEM DA REDE DE ALTA VELOCIDADE NO CONCELHO

Troço em território concelhio, que atravessa as freguesias de Sapardos e Mentrestido, é feito maioritariamente em túnel. José Manuel Carpinteira defende que todos os impactos negativos junto da população, paisagem e espécies animais devem ser acautelados e minimizados.

A Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira está atenta ao projecto de ligação ferroviária de alta velocidade e entende que todos os impactos negativos decorrentes desse processo em território concelhio (freguesias de Sapardos e Mentrestido) devem ser acautelados e minimizados para que as consequências junto da população, paisagem e animais sejam os menores possíveis.

No âmbito do processo de impacto ambiental do troço entre Braga e Valença, que decorreu até ao passado dia 13 de Janeiro, realizou-se, no dia 9, uma sessão pública de esclarecimento na Junta de Freguesia de Sapardos que serviu para dissipar eventuais dúvidas relacionadas com aquele traçado nas freguesias de Sapardos e Mentrestido.

Feito o levantamento das possíveis adversidades detectadas na proposta do traçado, trabalho desenvolvido pelos serviços técnicos da autarquia, considera-se que, apesar de não haver impactos significativos e irreversíveis no concelho, importa tomar em atenção determinados aspectos relacionados com habitações, abastecimento de água ao domicílio e regadios, preservação ambiental e zonas de passagem.

Além de serem salvaguardas as medidas de proteção da floresta previstas no Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, a autarquia defende também a existência de zonas de passagem para pessoas, bem como de corredores ecológicos para espécies selvagens com importância ao nível da conservação da natureza e manutenção

da biodiversidade.

José Manuel Carpinteira alerta ainda para a questão do abastecimento de água ao domicílio e para regadio que, atendendo à possibilidade de rebaixamento dos níveis freáticos devido à construção do túnel, poderá vir a conhecer dificuldades de captação através da rede de abastecimento municipal.

“Houve investimentos feitos pela autarquia e importantes para as populações que merecem análise e ponderação para que não sejam prejudicados” adiantou José Manuel Carpinteira, sublinhando que “a rede de alta velocidade é bem-vinda desde que acautele todas as situações susceptíveis de penalizar as pessoas e o meio ambiente”

O concelho de Vila Nova de Cerveira é atravessado pelo corredor da Rede de Alta Velocidade Lote 1B – Sub-Troço 3, alternativas A e B e tramos A3 e B3, que aparecem sobrepostas no território municipal, numa extensão aproximada de 2,5 quilómetros.

O traçado, feito maioritariamente em túnel, desenvolve-se nas freguesias de Sapardos e Mentrestido, sendo os terrenos afectados essencialmente de uso agrícola e florestal pertencentes à Reserva Agrícola Nacional. O túnel previsto caracteriza-se pela abertura de uma vala, construção de galeria e posterior recobrimento, permitindo a reposição da ocupação actual.

REDE INTERMUNICIPAL DE PROMOÇÃO DA LAMPREIA DO RIO MINHO

Autarquia cerveirense, em parceria com a ADRIMINHO e restantes municípios do Vale do Minho, aposta forte na promoção daquele ciclóstomo. Um dos objectivos será a certificação do produto e a criação da Confraria da Lampreia do Rio Minho.

A Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira, em parceria com os restantes municípios do Vale do Minho e a Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Minho (ADRIMINHO), vai englobar uma rede intermunicipal para a promoção da Lampreia do Rio Minho em todo o território nacional e na vizinha Espanha.

Além da valorização daquele recurso endógeno, com a apresentação nos restaurantes da região de vários pratos

confeccionados com o famoso ciclóstomo durante os fins-de-semana de Fevereiro e Março, a futura rede tem como objectivo a certificação daquele produto gastronómico e a criação da Confraria da Lampreia do rio Minho.

Com esta iniciativa, os municípios do Vale do Minho e a ADRIMINHO pretendem a divulgação de um dos principais atractivos culinários da região que, sendo complementado todos os fins de semana com actividades culturais, fes-

tivas, lúdicas e radicais, transformarão o território constituído pelos seis municípios num espaço apelativo e convidativo para os visitantes.

A futura Confraria da Lampreia do Rio Minho terá como objectivo principal a defesa e promoção da gastronomia tradicional do Vale do Minho, nomeadamente os manjares confeccionados à base daquele ciclóstomo, privilegiando, no mesmo prato, a excelência, a tradição e a inovação da culinária da região.

A primeira acção destinada a divulgar a rede intermunicipal de promoção da lampreia decorreu na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), certame patente na Feira Internacional de Lisboa (FIL) entre os dias 13 e 17 do corrente. Registe-se que, a autarquia cerveirense, marcou presença no certame através da Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal.

“CANTAR AS JANEIRAS”
No próximo domingo, dia 24, grupos de pessoas e colectividades do concelho fazem a festa no Cine Teatro de Vila Nova de Cerveira. Entrada gratuita.

“Cantar as Janeiras” é uma tradição bastante antiga que, na actualidade, ainda se mantém viva em determinadas zonas do país com particular destaque para as Beiras e o Norte de Portugal. Por estes dias, grupos de pessoas e colectividades de Vila Nova de Cerveira “andam” de porta em porta a lançar rimas e a desejar um bom ano.

No dia 24, domingo, pelas 15h00, vão fazer-se ouvir no Cine Teatro de Vila Nova de Cerveira numa iniciativa que promete encher aquele espaço cultural com muita gente na plateia e muitos grupos no palco a cantar e a tocar pandeireta, ferrinhos, tambor ou acordeão. Um domingo de festa com entrada gratuita.

Esta iniciativa, realizada nas ruas todos os anos e levada a palco pela primeira vez, tem como finalidade a valorização desta tradição secular, permitindo a participação activa do movimento associativo do concelho e contribuindo para o desenvolvimento da cultura popular da região.

Além de contribuir para a criação de um momento cultural numa época com menor vigor de actividades culturais, “Canta as Janeiras” visa fomentar a recuperação da tradição oral e musical do concelho e a promoção da defesa do património cultural e etnográfico.





Centro de Férias do Inatel de Vila Nova de Cerveira encerra, em finais de março, para obras

Está previsto que em finais de março do corrente ano o Centro de Férias do Inatel de Vila Nova de Cerveira encerre para obras.

Construído há mais ou menos duas décadas, aquela estância de lazer tem contribuído para a vinda, ao nosso concelho, de inúmeros visitantes que sempre tiveram palavras de apreço para com o trato e as instalações.

Só que o tempo não perdoo e agora o imóvel está a precisar de profundas obras. Melhoramentos que, segundo se calcula, poderão demorar entre nove a dez meses.

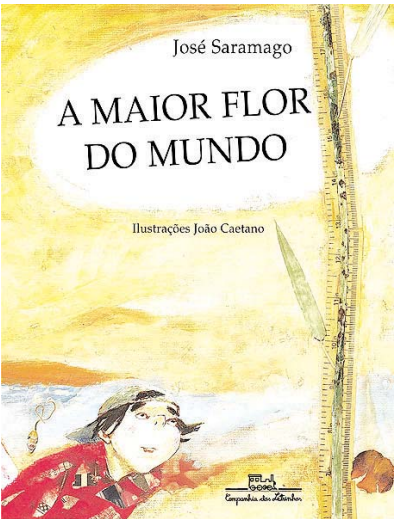
Localizado na freguesia de Lovelhe, o Centro de Férias do Inatel, além das suas funções normais para os sócios da instituição e seus familiares, também tem servido de centro de estágio para desportistas de diversas modalidades.

Ateliê infantil “A maior flor do mundo” na Biblioteca Municipal de Cerveira

A Biblioteca Municipal de Vila Nova de Cerveira, com a colaboração da Fundação José Saramago, promoveu no dia 13 de janeiro o ateliê infantil “A maior flor do mundo”, desenvolvido a partir do livro homónimo de José Saramago recomendado pelo Instituto Português do Livro e das Bibliotecas.

“A maior flor do mundo” é a história de um menino que sai de casa e encontra uma flor murcha no cimo de uma colina. Um livro onde José Saramago transporta o leitor para o universo da infância e coloca-o perante a questão da ecologia.

O ateliê “A maior flor do mundo” permitiu às cerca de 60 crianças participantes brincarem com as palavras e ouvirem, ao mesmo tempo, a história que visionaram num pequeno filme de animação realizado por Juan Pablo Etcheverry com música de Emilio Aragon.



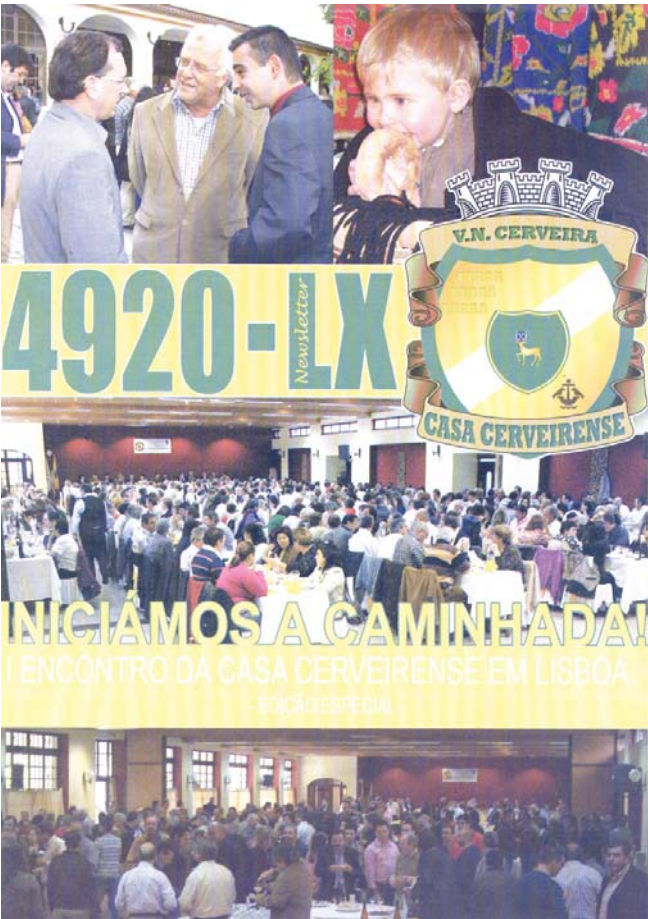
Teatro em Cerveira, no dia 30 de janeiro, com “O amor está no palco”, nas rua, e “Aqui há fantasmas”, no palco

No dia 30 de janeiro estão anunciadas duas realizações teatrais em Vila Nova de Cerveira.

Uma decorrerá, pelas 10 horas, no Centro Histórico, com a apresentação de teatro de rua intitulado “O amor está no palco”, e outra está marcada para as 21,30, no cineteatro, com a peça de Henrique Santana “Aqui há fantasmas”.

De salientar que esta peça já foi representada, há largos anos, no concelho de Vila Nova de Cerveira, não só por grupos de teatro amador, como até por uma companhia profissional da qual fazia parte o próprio autor Henrique Santana.

Boletim da Casa Cerveirense em Lisboa destaca o 1.º encontro



Foi publicado, recentemente, o boletim da Casa Cerveirense, instituição fundada em Lisboa a 29 de junho de 2009.

Numa edição especial, são apresentadas muitas imagens relacionadas com o 1.º encontro da Casa Cerveirense em Lisboa e outros temas em que é destacada a adesão de conterrâneos ao evento, bem como a presença de muitas pessoas amigas.

Registam-se, ainda, no boletim, os depoimentos de João Martins, presidente do Conselho Diretivo da Casa Cerveirense, Júlio Vilas-Boas, presidente da Assembleia Geral, e António Guerreiro, presidente do Conselho Fiscal.

O escritor António Torrado em Cerveira e em Campos



Houve encontros entre o escritor António Torrado e alguns alunos do 1.º e 2.º ciclos do ensino básico de Cerveira e Campos, numa ação promovida pela Biblioteca Municipal e o Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Cerveira.

O escritor falou para 106 alunos, na Biblioteca do Centro Escolar de Cerveira, alunos distribuídos pelos dois anos.

E em Campos teve a companhia de 63 alunos das escolas básicas de Covas, Mentrestido, Cornes e Campos.

De salientar que António Torrado, além de ficcionista, poeta e dramaturgo, é conhecido como escritor de livros para crianças, tendo uma bibliografia bastante alargada.

Pague a sua assinatura através de transferência bancária para a conta com o NIB: 0033-0000-50077499264-05

Houve noite de forte temporal, mas, felizmente, sem grandes consequências

Ao princípio da madrugada de 14 de janeiro houve forte temporal, sentindo-se a força do vento no concelho de Vila Nova de Cerveira.

Houve algumas árvores, de pequeno porte, que caíram e outras que tiveram de ser forçadas a cair, dado o perigo que poderiam constituir, como aconteceu, por exemplo, em Gondarém, onde foi necessária a intervenção dos bombeiros, mas pouco passou além disso.

Refira-se, no entanto, que noutros pontos do Alto Minho, aliás como aconteceu em Seixas, houve árvores de grande porte que caíram para a EN 13, tendo motivado condicionamento de trânsito, naquela via, por largo tempo.

Contentor na freguesia de Sapardos não é despejado desde setembro



Segundo o testemunho de pessoas da localidade, um contentor do lixo existente no lugar de Prazão, em Sapardos, no caminho que vai desta freguesia até à de Mentrestido, encontra-se sem ser despejado e limpo desde setembro de 2009.

Assim, devido a essa falta de cuidado, a porcaria, conforme a fotografia documenta, encontra-se em sacos de plástico em redor do contentor, dado no seu interior já não haver espaço para mais nada.

Perguntam, os interessados, o porquê dos responsáveis pela recolha do lixo não efetuarem esse trabalho nesse lugar da freguesia de Sapardos, quando, também, afirmam têm procedido ao pagamento das taxas.

Novos corpos sociais da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Cerveira

Fernando Pires Venade é o presidente da direção

Reunidos em assembleia geral, no dia 4 de dezembro, os sócios da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Cerveira decidiram eleger novos corpos sociais para o triénio de 2010/2012.

Do sufrágio, ao qual só concorreu uma lista, resultou o seguinte resultado.

Mesa da Assembleia Geral:

Presidente - Rui Manuel Sousa Esteves; vice-presidente - Cândido Magalhães Malheiro; secretário - Silvério José Alves de Carvalho; e suplentes - Jaime Manuel Romeu Martins e Manuel Maria Pereira Costa.

Direção:

Presidente - Fernando José Rodrigues Pires Venade; vice-presidente - Diamantino Manuel Coelho do Vale Costa; secretário - Joaquim Domingos Martins Conde Gonçalves; secretário adjunto - João Pinto de Barros; tesoureiro - João Manuel de Sousa Araújo; vogais - Manuel Alberto Araújo Roleira e António Manuel Romeu Carvalho; e suplentes - Alfredo Gomes Pereira, Joaquim Fernando Costa Carvalho e Fernando Bessa Marinho.

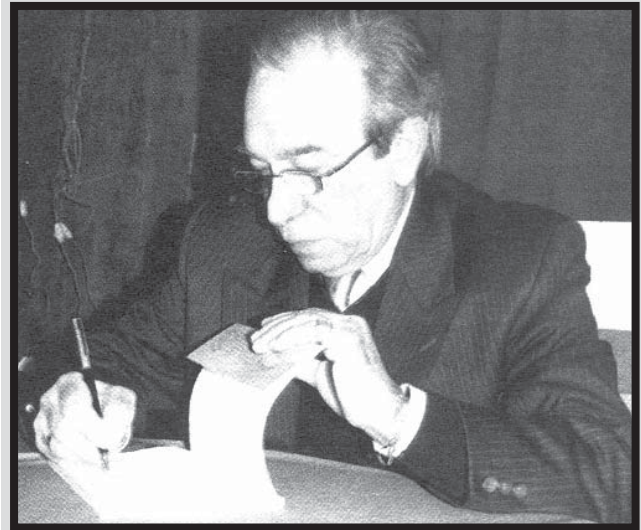
Conselho Fiscal:

Presidente - Fernando Augusto Segadães Rebelo; vice-presidente - José Manuel Pereira Martins; secretário relator - Manuel José Romeu Galamba Ramalho; e suplentes - Victor Nelson Esteves Torres Silva e Manuel de Araújo Soares.

Crónica da quinzena

Manuel Silva Ferreira, um poeta valenciano, faleceu no dia de Natal

Foi colaborador de “Cerveira Nova”



Com 73 anos de idade faleceu, em Valença, Manuel Silva Ferreira, que era natural de Ganfei.

Autor dos livros “Vira Fado da Vida” e “Contos do Verde Minho”, Silva Ferreira, como literariamente foi mais conhecido, era um poeta de valor, destacando-se, além do que publicou em livros e em jornais, o elevado número de poemas que conhecidos fadistas portugueses incluíram nos seus trabalhos musicais.

Foi um poeta que dedicou, ao longo da vida, um grande carinho ao Natal, a ponto dos cartões de boas-festas a familiares ou amigos incluírem, quase sempre, um poema com alusões à quadra, especialmente às figuras da sagrada família.

Graças à convivência que tive com o poeta falecido, na Rádio Valença, onde durante certo tempo os dois trabalhamos, ele no programa cultural “Baluarte” e eu na informação, tive a felicidade de conseguir a sua colaboração que, ao longo dos anos, “Cerveira Nova” foi publicando.

Saliente-se que “Baluarte” foi, igualmente, durante muitos anos, uma rubrica apreciada do jornal “O Valenciano”.

Há algo, na morte de Silva Ferreira, que me tem feito meditar.

É o facto de ter sido um poeta que durante muitos anos enalteceu o Natal com os seus poemas e ter falecido, exatamente, em 25 de dezembro, dia de Natal.

Paz à sua alma.

José Lopes Gonçalves

Nota - Sentidos pêsames a todos os familiares do poeta Manuel Silva Ferreira.

Representação de Vila Nova de Cerveira na Bolsa de Turismo de Lisboa



Aproveitando a realização da Bolsa de Turismo de Lisboa, que decorreu entre 13 e 17 de janeiro, o concelho de Vila Nova de Cerveira também se fez representar.

Dando promoção à beleza paisagística do concelho, destacando, também, empresas de desporto e aventura, e dando igualmente realce à divulgação do Aquamuseu do Rio Minho, Convento de S. Paio, Parque de Lazer do Castelinho e Centro de Interpretação dos Moinhos da Gávea.

A componente gastronómica cerveirense também esteve presente através dos biscoitos de milho, mel e compotas, sendo até realizada uma prova deste produto logo no primeiro dia do certame.

Em diversos sítios do concelho de Vila Nova de Cerveira caiu neve em 10 de janeiro



Chegou a constituir um espetáculo bastante interessante a queda de neve que, em 10 de janeiro, atingiu diversos sítios do concelho de Vila Nova de Cerveira. Em localidades mais para nascente, a brancura da neve veio despertar o interesse das pessoas com mais destaque para os jovens.

Lovelhe, Reboreda, Candemil, Covas e outras tiveram a fisionomia alterada por largo tempo, graças à neve e à afluência de quem se quis divertir através desse branco espetáculo proporcionado pela natureza.

Embora se tenham registado alguns despistes ligeiros, não houve nada de grave a assinalar.

Em 10 de janeiro houve a primeira edição de 2010 da Feira de Artes e Velharias de Vila Nova de Cerveira

Entre as 10 e as 18 horas do segundo domingo do mês de janeiro decorreu a primeira edição do ano de 2010 da Feira de Artes e Velharias de Vila Nova de Cerveira.

Foi exatamente no dia 10 do corrente mês que os vários expositores de artigos e outros produtos artesanais marcaram presença, na praça da Galiza, na sede do concelho, expositores vindos de diversas regiões do país, procurando o reforço da atividade artística e o escoamento de produtos manufaturados.

Embora ao largo do dia a chuva se tenha feito sentir com alguma intensidade, o certo é que, mesmo assim, o certame registou um regular número de visitantes.

Pinturas em azulejos por cerveirenses tem sido atrativo na Galeria Projecto



Termina no dia 25 de janeiro a exposição de pintura de azulejos que se encontra patente ao público na Galeria Projecto, na praça da Galiza, na sede do concelho de Vila Nova de Cerveira.

Iniciada no dia 4 de janeiro, esta mostra apresenta os trabalhos efetuados pelos formandos do curso EFA, promovido pela Associação Projecto, tendo como entidade formadora a Gábigerh.

Treze adultos, desempregados, participaram no curso que lhes proporcionou uma qualificação profissional de nível II, na área da pintura de azulejos e o aumento das habilitações académicas para o 9.º ano.

Dos diversos temas apresentados nos painéis de azulejos, destaque para as pinturas “quatro estações”, “festas e romarias”, “Cerveira e as artes”, “a vila e o rio” e outros trabalhos alusivos à agricultura, à natureza e motivos locais, alguns feitos de forma coletiva e outros individualmente.

Os participantes no curso mostram-se gratos à Bial e à Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira pelo apoio prestado.

A exposição, não obstante o mau tempo que se fez sentir em dias em que se esperava mais afluência, tem tido um número de visitantes bastante considerável.

Seria de toda a utilidade que a arte revelada por estas pessoas tivesse continuidade, dado que, e segundo nos foi dito, há quem faculte, para futuros trabalhos, utensílios próprios como, por exemplo, fornos.

FUNERAIS

EM CERVEIRA



Com a proveta idade de 95 anos foi a sepultar, para o Cemitério Municipal de Vila Nova de Cerveira, **DELFINA DA GLÓRIA BARBOSA**, que era utente do Lar Maria Luísa.

A extinta, viúva do antigo comerciante cerveirense Evaristo Carvalho, residiu, antes de entrar na casa de idosos, na rua das Cortes, na sede do concelho cerveirense.

EM SOPO



Para o Cemitério Paroquial de Sopo foi a sepultar **ALFREDO JOSÉ FERNANDES**, de 87 anos, que residia no lugar de Cabral. O falecido, que era casado, foi, há muitos anos, elemento da G.N.R. e, depois, durante largo tempo, emigrante nos Estados Unidos da América do Norte.

EM SAPARDOS



No Cemitério Paroquial de Sapardos foi enterrado **JOÃO JOSÉ MARTINS DA CUNHA**, que era viúvo.

O falecido, que tinha a avançada idade de 92 anos, residia na rua da Armada.

Às famílias de luto apresentamos sentidas condolências.

“Ajude o Haiti, agora!”

- Apelo da Cruz Vermelha Portuguesa para as vítimas do terramoto no Haiti

Um terramoto devastador medindo 7.3 na escala de Richter atingiu o Haiti no passado dia 12 de Janeiro. Estima-se que cerca de 3 milhões de pessoas tenham sido afetadas.

O terramoto atingiu a capital Port-au-Prince e outras áreas do país. A zona ocidental do Haiti, com uma população de 2.2 milhões, foi a mais atingida.

A Cruz Vermelha Portuguesa vai enviar imediatamente 25.000 Euros do seu Fundo de Emergência como primeiro passo para suportar o enorme esforço de socorro que se está a organizar. No entanto, a colossal dimensão deste desastre demonstra que muito mais vai ser necessário.

Com a proposição “Ajude o Haiti, agora!”, a Cruz Vermelha Portuguesa, no quadro do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, vem apelar à Comunidade portuguesa para apoiar as vítimas do terramoto no Haiti.

As formas de donativo para o Fundo de Emergência da Cruz Vermelha Portuguesa – apelo vítimas do Haiti, são as seguintes:

1. Nas caixas multibanco ou por netbanking, optando por “pagamento de serviços” e marcando entidade 20999 e referência 999 999 999.
2. Efetuando um depósito ou transferência bancária para as contas “CVP – Fundo de Emergência.”

BANCO	N. CONTA	NIB
BCP	45307610691	0033 0000 4530 7610691 05
CGD	0027082402230	0035 0027 0008 2402230 53
BPI	3631911 000 001	0010 0000 3631 9110001 74
SANTANDER	000314691778020	0018 0003 1469 1778020 27
BES	0001 4968 7394	0007 0000 00149687394 23
MONTEPIO	087100053716	0036 0087 99100053716 51
BARCLAYS	117201022464	0032 0117 00201022464 75
BANIF	57/629520	0038 0057 00629520771 72
BPN	026511345-10-001	0079 0000 26511345101 76

3. Enviando um Cheque ou Vale Postal pagável à CVP – Fundo de Emergência para o Departamento Financeiro da Sede Nacional da Cruz Vermelha Portuguesa (Jardim 9 de Abril, nº1 a 5, 1249-083 Lisboa).

Estes donativos são enquadráveis na legislação sobre Mecenato Social podendo beneficiar do respetivo regime fiscal.

ADCJ de Cerveira reúne a sua assembleia geral em 29 de janeiro

Vai reunir em 29 de janeiro, pelas 21 horas, no Posto Náutico, situado na rua de Tominho, em Vila Nova de Cerveira, a assembleia geral da Associação Desportiva e Cultural da Juventude de Cerveira, cuja ordem de trabalhos é a apreciação e votação do relatório e contas do ano de 2009; eleição dos corpos sociais para o triénio de 2010/2012; e a apresentação e votação do plano de atividades para o ano de 2010.

PALAVRA DE DEUS

POR: Manuel Venade Martins (Pastor Evangélico)
E-mail: pastorvenade@yahoo.com / Página na Internet: www.igrejaemanuel.org

Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve (Mateus 11:28-30).

COMENTÁRIO

(2010-01-B)

AINDA HÁ UM ESCAPE

INTRODUÇÃO

No envolvimento que o ser humano se engrena nesta vida, com seus ideais já vinculados e bem definidos na sua maneira de viver, podem estar já enraizados em dois principais aspectos. São eles religiosos e financeiros.

1º - No aspeto religioso que tenham sido criados ou ensinados desde criança, tornaram-se vinculados a seguir aquilo que lhes introduziram seja verdadeiro ou falso. Falando do lado enganoso, tornou-se inclusivamente uma indignação e uma armadilha, para a falsa servidão, manutenção e falsa adoração.

a) Servidão porque despende tempo de sua vida, correndo para um lugar, pensando fazer um serviço sacro, quando na realidade nada existe de divino.

b) Adoração, porque não existe a unção de Deus. Não existe o óleo que é dado a cada um pela presença do Espírito Santo. Às vezes naquela busca do sobrenatural, do invisível, do desejado das nações não se encontra através desse ou dessas personagens, que são puras figuras feitas pelas mãos do homem (1er Salmo 115:1-18).

2º - No aspeto financeiro. A manutenção envolve seu capital ou parte dele, que até o tenha angariado com justiça, mas uma vez sendo atraído foi mal aplicado, e o resultado é zero, porque lhe falta a garantia divina através da Palavra de Deus.

COMENTÁRIO

Desde os tempos antigos e remotos, que o ser humano existente se tem apartado de Deus, logo depois de ter passado

o dilúvio. O primeiro pensamento que se lhes ocorreu, foi o de construir uma cidade e uma torre que tocassem os Céus. Todos falavam a mesma língua e então constatarem uns entre os outros e disseram. Edifiquemos nós uma cidade e uma torre cujo cume toque nos Céus, e façamos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a terra (Gén. 11:4).

As ordens de Deus a Noé e sua família foram. Frutificai-vos e multiplicai-vos e enchei a terra (Gén. 9:1). Mas eles todos não prevaleceram nas ordens de Deus, nem tampouco se deixaram dirigir pelo Senhor, na qual desejava que eles entendessem a sua vontade, que era de irem ocupando as terras, à medida que crescessem em número, colocando chefes nas suas tribos. Mas não pensaram logo e, com grande precipitação, construíram a dita cidade e a torre.

A causa dessa desobediência levou o Altíssimo a descer e ver o que eles tinham feito. A primeira coisa foi que eles foram confundidos na fala, já ninguém se entendia nem compreendiam uns os outros. A partir daí começaram a se espalhar famílias por famílias, pois eram da mesma fala, e assim tomou o Senhor ação sobre eles e os espalhou.

O GRANDE CONVITE

O Senhor Jesus ainda faz o convite a este pobre mundo, a todo o ser humano, para se voltarem para Ele, se de facto se sentem cansados e oprimidos. Porque Ele promete aliviar, ajudar e a tomar as cargas do ser humano. Porque sabe que a humanidade não se pode libertar muitas vezes dos vícios, das lutas, às vezes até entre famílias, das circunstâncias que se aproximam, das do-

enças e do desespero de uma má notícia, e de sobreviver com seu necessário alimento quotidiano sobre sua mesa.

Agora o leitor terá de escolher, e tomar o Evangelho e guardá-lo em seu coração, no seu homem interior. Porque com o Evangelho, que é a Palavra de Deus, é que o leitor vai seguir a Cristo e vencer as dificuldades, que lhe poderão ocorrer na vida.

Que maravilha quando, na realidade, o homem natural compreende que é pecador e necessita de Jesus o Salvador, arrependendo-se dos seus pecados, lavando-os no sangue de Cristo e seguir o Mestre, que o espera incondicionalmente para o receber, como o filho pródigo, voltando à casa do pai (Lucas 15:20-21).

Faça, caro amigo, como fez este mancebo, volte-se para Deus de todo o seu coração, alma e espírito. Que Deus te abençoe. O servo do Senhor o ama muito.

IMPORTANTE

Se o amado leitor deseja melhores esclarecimentos, pode contactar comigo através do telf. 251 823 463 – Portugal - ou telf: 00 631 666 9238 - USA - ou ainda com o nosso representante para Portugal, Sra. D. Isabel Tenedório, pelo telf. 251 107 069 ou Tml. 964 262 007.

Visite o nosso site na Internet em <http://www.igrejaemanuel.org> ou contacte-nos através do E-mail: pastorvenade@yahoo.com

Pode ainda escrever para:

IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS EMANUEL
14 Connecticut Ave.
BAY SHORE, NY 11706-3007
USA

“CERVEIRA NOVA”

PREÇO DE ASSINATURA

Nacional: € 18,00
Internacional: € 30,00
Digital: € 12,50

FARMÁCIA CERQUEIRA

24 horas ao seu serviço

todos os dias do ano, sempre!

Rua Queirós Ribeiro, 23-25
Telf.: 251 795 291 / Fax: 251 795 285
4920-289 VILA NOVA DE CERVEIRA

SAPARDOS - Vila Nova de Cerveira

JOÃO JOSÉ MARTINS DA CUNHA

(Faleceu em 9 de janeiro de 2010)

AGRADECIMENTO



A FAMÍLIA, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, por este único meio, agradecer a todas as pessoas das suas relações e amizade que assistiram ao funeral do seu ente querido e, também, àquelas que, de qualquer outro modo, lhe manifestaram o seu sentimento de pesar.

Agradece igualmente a todos quantos participaram na missa do 7.º dia em sufrágio da alma do saudoso extinto.

Ad aeternum, Lda. / Vila Nova de Cerveira

Vila Nova de Cerveira

DELFINA DA GLÓRIA BARBOSA

(Faleceu em 11 de janeiro de 2010)

AGRADECIMENTO



SUA FAMÍLIA, profundamente sensibilizada com as inúmeras provas de carinho e amizade recebidas aquando do velório e funeral da saudosa extinta, vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu sentimento de pesar e solidariedade.

Agradece igualmente a todos quantos estiveram presentes na missa do 7.º dia em sufrágio da alma do seu ente querido.


Ad aeternum, Lda. / Vila Nova de Cerveira

LOIVO - Vila Nova de Cerveira

NARCISO JÚLIO GONÇALVES

(Faleceu em 4 de janeiro de 2010)

AGRADECIMENTO



A FAMÍLIA, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como gostaria, vem, por este único meio, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do saudoso extinto, bem como àquelas que, por qualquer outro modo, lhe manifestaram o seu sentimento de pesar.

Também agradece às pessoas que participaram na missa do 7.º dia em sufrágio da alma do seu ente querido.


Agência Adriano, Lda. / Arão - Valença

CAMPOS - Vila Nova de Cerveira

JOSÉ JOAQUIM GONÇALVES

(Faleceu em 1 de janeiro de 2010)

AGRADECIMENTO



A FAMÍLIA profundamente sensibilizada com as inúmeras provas de carinho e amizade recebidas aquando do velório e funeral do saudoso extinto, vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu sentimento de pesar e solidariedade.

Agradece igualmente a todos quantos estiveram presentes na missa do 7.º dia em sufrágio da alma do seu ente querido.

Agência Adriano, Lda. / Arão - Valença

LOVELHE - Vila Nova de Cerveira

ALCIDES FERREIRA LOPES

(Faleceu em 29 de dezembro de 2009)

AGRADECIMENTO



A FAMÍLIA vem, por este ÚNICO MEIO, expressar a sua gratidão a todos quantos estiveram presentes no funeral do seu ente querido, bem como àquelas que, por qualquer outro modo, lhe manifestaram a sua amizade e sentimento de pesar.

A todos quantos com a sua presença os honraram na missa do 7.º dia também expressa o seu profundo e reconhecido agradecimento.

Política do passado, de hoje... sempre a mesma...

O parlamento português reuniu pela primeira vez no dia 24 de janeiro de 1821. De imediato, assumiu todos os poderes soberanos e passou a elaborar a constituição política da Nação, promulgada em 23/2 do ano seguinte. Esta constituição era a lei fundamental do novo mundo português. A assembleia reunir-se-ia por direito próprio no dia 1 de dezembro de cada ano e não podia ser dissolvida. No entanto, esse poder soberano apenas ia durar sete meses.

Pôs-lhe termo o golpe de estado conhecido como ‘vila-francada’. Nesta guerra sem controle, entre liberais e tradicionalistas, acabariam por triunfar os primeiros que, entretanto, haviam moderado as suas convicções parlamentares, graças à desastrosa experiência de radicalismo de 1832.

A segunda constituição liberal que o nosso país conheceu, intitulada Carta Constitucional, foi o rei D. Pedro IV que, em 29 de abril de 1826, a promulgou e vigorou até à implantação da República em 1910. Com toda esta turbulência políti-

ca, Alexandre Herculano retrata bem esta comédia de mau gosto, afirmando: mandaram a D. João II e a D. João III, nos seus túmulos, o código do absolutismo e a bula da inquisição. Queimaram profusamente a cera e o azeite em festas brilhantes, vestindo-se ainda de briche nacional, horrorosamente grosseiro e bastante caro.

Um tiroteio de banquetes, revistas, tedeuns, artigos nos jornais e novas festas que se babavam por elas. Eram as fitas nos sapatos e formas de sapatos liberais. Todos, de honra no supremo, arquiteto político e dessa arquitetura mafiosa e triste.

O povo, grande e livre, tão rico em direito, mas pobríssimo na sua vida económica, onde vamos parar? Neste triste cenário, Herculano continua: as coisas não têm remédio. Mas agora é outro homem a falar, é Oliveira Martins que acrescenta: época? Não é esta em que vivemos, são todas as épocas, porque decorridas todas essas épocas o povo vive angustiado e quantos brados alarmantes por essa maior parte que sofre e o que se faz para aliviar

tudo esse sofrimento?

Porque as procissões, foguetes, discursos, arcos de triunfo, salva de artilharia, tudo. Todos os dias há salseiro de hinos, sonetos, canções, corte de fitas, enfim: gasta-se o dinheiro do contribuinte e ainda os espertos comem e bebem bem, em honra deles.

Sob este clima de desgraça e mentira, continua Oliveira Martins: mas haverá dúvidas? Promessas e só promessas. Também Passos Manuel, na secção da Câmara dos Deputados, em 25 de agosto de 1834, fazia esta declaração: A Nação está vergada sob a tirania dos prefeitos - digo - dos bachás e dos beys. A diferença está em que, no passado, os frutos eram colhidos pelo rei, sendo certo hoje esses frutos serem colhidos por vários, que depois vêm dizer tudo do país, pelo país e para o país. Portanto, política do passado, de hoje... de sempre. Não engana.

Salvador J. Pestana de Carvalho (Afife)

A minha opinião sobre transgenitalização

Muitos adolescentes criticam-se, não gostam do seu corpo, colocam defeitos, ou porque é uma borbulha, ou porque cresceu a barba e dá trabalho...Mas o que é isto comparado com pessoas que nascem com um problema que tem foro psicológico, pessoas que acordam num corpo que não é o delas. De forma corrente podemos dizer que no fundo na sua cabeça são homens e olham para o seu corpo e veem uma mulher ou vice-versa. Como é possível?! Alguma ciência pode explicar tal facto?

Existem histórias, existem testemunhos, e como sabemos tudo é possível, e para tudo á solução é preciso procurá-la e lutar, por mais que queiramos e outros nem esperam que ela chegue decidem ir embora, não á solução para a morte. A orientação sexual é impossível se escolher, não são opções mas sim orientações, dizem que nasce connosco, que esta nos nossos genes, não se sabe.

A orientação sexual não se pode mudar. As pessoas podem parar de demonstrar os comportamentos homossexuais mas os sentimentos mantêm-se os mesmos. Existem as “terapias de conversão” que podem colocar em demasiado e sério risco o bem-estar emocional dos indivíduos a que a estas se submetem.

A homossexualidade é uma variante sexual normal.

Existe o problema em pessoas que nascem homem e querem ser mulher, e também vice-versa este tem um nome, transgenitalização, ou seja, as pessoas cujo comportamento é diferente daquilo que se espera, rutura dos papéis que digamos são tradicionais, o homem e a mulher, opostos. Estes papéis são ligados á noção de sexo biológico. Normalmente esperamos que a pessoa se comporte em funçõz dos órgãos genitais com que nasceu.

Este tipo de pessoas com o passar do tempo e a rejeição pelo seu corpo, o não se identificarem com o seu sexo biológico, que fazem mudanças radicais para se sentirem bem, sentirem que é nesse novo

corpo que são elas, são transexuais. Estas pessoas não são menos que nós nem mais, são iguais a nós, ninguém por mais que queira consegue ser perfeito, ingénuo é quem acredita nisso. Não temos o direito de discriminar estes nem os mal tratar porque mais que ninguém precisam de ser aceites por todos, há coisas piores e o dia de amanhã não é certo. Devemos tratá-los pelo sexo a que sente que pertence e não a pensar no seu sexo biológico, mesmo que ainda não tenham feito a cirurgia para a correção do sexo.

Não vamos discriminar ninguém, vamos colocar os olhos em nós mesmos, pois o Homem tem mais defeitos que virtudes.

Não é a nasçença que vamos perceber qual a nossa orientação, e se gostamos ou não do nosso corpo, se é neles que nos sentimos nós, como a religião, ou ate mesmo não gostarmos do nosso nome. Mais tarde podemos mudar de sexo, religião, de nome, se nos vai fazer sentir melhor porque não?!

Há um ditado que diz ”não deixe para amanhã o que pode fazer hoje”, estas mudanças que referi trazem consequências embora não merecidas, rejeição, discriminação. Crime é matar e roubar.

Estudei casos, pesquisei testemunhos reais, sítios na internet em que pessoas colocavam as suas dúvidas, e custa saber o quanto cruéis somos.

Estas pessoas vivem stressadas, vivem um pesadelo, com medo da reação dos mais próximos, a família, colegas, receio da perda do emprego. O que muda é o corpo a pessoa continua a mesma, o pensar, o agir, a maneira de ser, não interfere no interior de cada um mas sim no exterior. Não vamos deixar que estas pessoas queiram por “termo” á vida por nossa causa, não são só as nossas “mãos” que matam, o “olhar”, as “palavras” também matam, são cruéis. O processo é longo, lento, mas quem espera sempre alcança, as pessoas são seguidas cuidadosamente, e precisam de muito

apoio e ajuda psicológica.

Pelo que se sabe, os hospitais que têm serviço de sexologia e acompanham transexuais são: o Hospital Santa Maria (Lisboa), o Hospital Júlio de Matos (Lisboa), o Hospital de São João (Porto) e o Hospital de Coimbra

Os pacientes são sujeitos a exames psicológicos, físicos e avaliação independente (uma segunda avaliação do sujeito levada a cabo por uma equipa médica diferente daquela que segue o processo desde o seu início. Os testes e exames psiquiátricos repetem-se, mas desta vez são regulados e analisados por outros médicos, os quais irão elaborar um relatório). Não vamos ser ignorantes, egoístas, vamos olhar em nosso redor e aceitar todos da maneira que somos.

Todos diferentes, todos iguais. Graças a deus nasci mulher e morrerei mulher, o motivo que me levou a fazer este texto foi derivado de uma aula de educação sexual na minha escola em que falamos deste tema o transgenitalização e que tive curiosidade em abordar, há uns anos, perto de nós, uma rapariga que queria ser homem por causa da não-aceitação cometeu o suicídio, ninguém merece.

Um testemunho disse: «A transsexualidade, sempre foi um pouco tabu para mim. Mas agora gostava mesmo de saber lidar com este assunto, não menos delicado nem mais que a homossexualidade, uma vez que estamos a falar de pessoas e sentimentos. Para nós homossexuais (pelo menos falo por mim) é difícil aceitarmo-nos como tal, portanto para as pessoas de fora também o é, e por este motivo precisarem de mais tempo, que nós, porque não compreendem». Eles são mais racionais que certas pessoas, preocupam-se mais com os outros do que nós com eles.

Marta Vitória (Cerveira)



Medicinas alternativas - A vigia da saúde

Existem terapias chinesas devidamente inseridas na acupunctura tradicional dentro dos sistemas ou métodos SU-JOK, tais como o SHIATSU e o REIKI.

Assim, o Shiatsu é uma terapia administrada apenas com os dedos, mãos e, por vezes, com os cotovelos e até com os pés (...). Este tratamento também é aconselhado para sintomas neurológicos e ortopédicos. Em vez de sermos amassados, somos pressionados suavemente em espaços curtos, principalmente nos pontos de alerta, para uma libertação de toda a tensão e desconforto acumulado, surgindo um bem-estar por todo o nosso corpo em geral. Ao aplicar-se uma massagem Shiatsu, vai permitir que a nossa energia circule livremente, tendo em atenção o seguinte: desaconselha-se essa massagem em casos de cancro ou osteoporose, pela simples razão dos ossos estarem porosos, sem consistência e, assim, quebradiços e, no caso de cancro, esta massagem facilita o alastramento da doença! Deve-se também evitar esta terapia em casos inflamatórios, infeções ou febre. Esta massagem está indicada e é bem aceite para dores das costas. No entanto, esta terapia só vai ali viar os sintomas dolorosos e nunca o problema principal. Dizem os entendidos que essa massagem é como diagnosticar por meio de tacto, como se fosse o sentir duma afeição material pelo paciente, a fim de sentir-lhe a sua própria dor!

O Shiatsu tem, por vezes, o condão de nos elevar física e emocionalmente logo após o tratamento, realizado nos locais mais dolorosos. Quanto às terapias (massagens) REIKI, palavra derivada do japonês e energeticamente ligada à vida Universal, é outra forma diferente de massajar, sobretudo na postura das mãos sobre o paciente nos pontos referenciados a serem tratados. Este tratamento faz seguir os fluxos da energia do corpo humano duma forma diferente ao usado nas terapias Shiatsu.

O praticante actua como “um canal” em energia, usando as suas mãos como se tratasse eléctrodos. O Reiki actua a nível do corpo imaterial para remover os bloqueios físicos, emocionais e espirituais. À medida que as energias ficam desbloqueadas e circulantes, quer seja com as massagens Shiatsu ou Reiki, por mais estranho que pareça, o corpo pode curar-se a si próprio! Convém frisar que nestes tratamentos, ou semelhantes, os pontos de reflexo a serem tratadosvariam de acordo com a idade da pessoa e, sobretudo, com a sua sensibilidade.

Por último, aconselho a todos os pacientes que, por razões pessoais, procuram as Medicinas Alternativas ou Convencionais como resolução para os seus padecimentos o façam procurando locais devidamente referenciados, inclusive a conselho do seu médico assistente, em espaços devidamente referenciados e servidos por competência profissional e não procurar curiosos, sem qualquer garantia, como remédio para os seus sintomas anormais de saúde e daí a surgirem problemas graves para a sua qualidade de vida presente e futura!

Jorge A dos Reis (Vilar de Mouros)

Assoc. Portuguesa Acupunctura SU-OK

Comprar casa solidária com a ajuda de mãe



A rede COMPRARCASA associou-se à missão de solidariedade da Ajuda de Mãe e anunciou, no Dia de Reis, a recente recolha de bens de primeira necessidade levada a cabo pelos aderentes no período do Natal e Ano Novo, em favor das famílias acompanhadas pela referida instituição.

Tendo celebrado o sucesso desta acção num jantar onde estiveram presentes cerca de 110 pessoas, entre aderentes COMPRARCASA da Grande Lisboa e Margem Sul, administração da rede e respectiva representante da Ajuda de Mãe, o evento permitiu não só um convívio salutar entre todos os convidados, como mais uma oportunidade para sublinhar a contribuição valorosa da rede COMPRARCASA para causas sociais.

Para Flor Mendonça, Vice-Presidente da Ajuda de Mãe, «a recolha alcançada por estes profissionais permite não só suprir carências e melhorar a vida das famílias que acompanhamos, como contribuir para que, mais rapidamente, elas se vejam na condição de se suportar sozinhas, o que, em última análise, é o objectivo da associação».

Luís Mário Nunes, Director Geral COMPRARCASA mostrou-se igualmente satisfeito com o desempenho solidário da rede que lidera. Segundo este, «a associação da Rede das Mediadoras Nacionais à Ajuda de Mãe surgiu no seguimento das acções anuais que temos vindo a desenvolver no período festivo e que, uma vez mais, se revelou de grande utilidade para quem qualquer pequena ajuda faz um mundo de diferença».

Ana Maria Pedro

Estarão atentos os nossos bispos?

Desde que a pobreza e a miséria começaram a crescer entre nós de um modo visivelmente veloz, que os nossos bispos começaram a vir a público em defesa da dignidade dessas pessoas, embora nunca apontem, de facto, as causas de tal realidade.

Por vezes, e num autêntico assomo de populismo, chegam mesmo a referir, sempre com voz audivelmente suave, a dolorosa injustiça que se traduz na abissal diferença de rendimentos entre a maioria de todos nós e uma ínfima minoria que por aí continua a sobreviver e a exigir sempre mais.

Nos últimos tempos, aproveitando a onda artificialmente criada contra o Primeiro-Ministro, José Sócrates, atacado por tudo e por nada, em todo o caso sempre sem que nada se apure de ilegal contra a sua pessoa, os nossos bispos têm conseguido dar alguns ares de justiceirismo social, como se tenham uma qualquer boa solução para os terríveis problemas sociais

dos portugueses.

Ora, acontece que em França os bónus dos gestores vão passar a ser taxados em cinquenta por cento do seu valor. E por cá? Que nos vêm dizendo os nossos banqueiros? Que nos tem dito, por exemplo, João Salgueiro, que é até uma personalidade oriunda do espaço católico? E que tal a reação do nosso patronato ao valor brinçalhão de quatrocentos e setenta e cinco euros para o futuro ordenado mínimo nacional?

A tudo isto, bom, a voz dos nossos bispos já nem sequer chega a ser audivelmente suave, porque simplesmente desapareceu. Ouvimo-la, sem dúvida e com razão, em torno dessa aberração do dito casamento homossexual, mas nunca em torno destas injustas posições da dita elite do nosso patronato.

Acontece, como muito bem disse há dias Camilo Lourenço, que a qualidade da nossa gestão empresarial é simplesmente miserável, mas a verdade é que sobre tal

realidade, por parte da hierarquia da nossa Igreja Católica, bom, nem uma palavra...

E que tal o fracasso da Cimeira de Copenhaga, sobre as medidas destinadas a defender-nos dos riscos provenientes das alterações climáticas? Alguém escutou uma qualquer crítica da Igreja Católica ao onnipresente bloqueio dos países ricos e desenvolvidos à tomada das medidas que se impunham a todos? Claro que não. Um silêncio absoluto!

Será, pois, que os nossos bispos estão atentos ao que se passa no País e no Mundo, e que conseguem ter a coragem para apontar as verdadeiras causas do estado a que se chegou? Custa assim tanto reconhecer que o neoliberalismo, suportado numa globalização sem ética nem valores morais, capitaneado pelos países mais ricos do Mundo, não poderá deixar de hipertrofiar o que de pior pôde já ver-se? Por onde anda, pois, a atenção e a voz dos nossos bispos?

Hélio Bernardo Lopes

Caminhando para o fim

Poema de Manuel Viegas (Lisboa)

Certo dia ao acordar
Depois de muito pensar
Lembrei-me de consultar
uma famosa vidente
P'ra ver se ela me dizia
Se há alguma profecia
Na vida de toda a gente

Ela as cartas consultou
Depois para mim olhou
E em tom grave falou
Com ar sério e desolado
Não sou nenhuma profeta
Mas o que o país afeta
É a política incorreta
Que o deixa depauperado

Esta a minha previsão
Se não puserem travão
Nesta triste situação
Que estamos a atravessar
Então será 'incrédível'
E até irreversível
Se não de todo impossível
Esta vida melhorar

Não há duas opiniões
Há montes de figurões
Vigaristas e burlões
Que ajudam ao ambiente
Mais não lhe posso dizer
O que está a acontecer
É difícil reverter
Está em modo crescente

Despedi-me agradecido
P'lo presságio proferido
E fiquei bem convencido
Que afinal tinha razão
Caminhamos passo a passo
Massacrados p'lo cansaço
A caminho do fracasso
E de pior situação

A culpa morre solteira
Por causa de tanta asneira
Tapando o sol com a peneira
É que o país está assim
O descalabro é patente
A durar este ambiente
Vamos insistentemente
Caminhando para o fim

Beijos quentes

Quando beijei os teus lábios
Encontrei-me com dois sábios
E fiquei de prevenção...
Reparei que eles sabiam,
Que meus lábios te diziam,
Segredos do coração.

Lábios roxos cor de lírio,
Tantos beijos em delírio,
Minhas belas ilusões...
Aquele que no meu leito,
Dormia abraçada ao peito,
Unindo dois corações.

Pedi à Virgem Maria
Para me fazer companhia
E guardar nossa união,
Veio somente dizer,
Quem quer amar, quer sofrer,
Ninguém foge à tradição.

Ao ver a flama ardente
Apagar-se docemente
E nascer a minha dor,
Reparei, tudo se apaga,
Tributo que a gente paga,
Quando se ama de amor.

João Fontes
(Vilar de Mouros)
Do livro “O Triunfo da Mentira”

Pague a sua assinatura através de
transferência bancária
para a conta com o
NIB: 0033-0000-50077499264-05

Manhã triunfal

Manhã d'insigne menção
Honrosa, que aqui lembro
Que ilustra a restauração
No primeiro de Dezembro.

Dom João Pinto Ribeiro
E alguns fidalgos sem medo
Dirigiram-se ao Terreiro
De manhãzinha bem cedo.

Prendem primeiro a duquesa
De Mântua, sem ter duelos
E executam com destreza
O Miguel de Vasconcelos.

Expulsaram sem clemência
Espanhóis em debandada
'stava a nossa independência
Finalmente restaurada !...

Pela mão destes heróis
Põe-se fim à opressão
Do poder dos espanhóis
Dando o Reino a D. João.

Junta-se o povo no Paço
Nessa manhã triunfal
E elege naquele espaço
Novo Rei de Portugal !

Euclides Cavaco
(Canadá)

Só assim iremos longe

Quando fizeres projetos,
Pensa bem nos estatutos
Não esqueças que teus netos
São herdeiros dos teus frutos.

O sorriso agrada a todos,
Sinal de satisfação.
Cara triste e maus modos,
Entristece o coração.

Se o médico consultado
Der consulta sorridente
É meio caminho andado
P'rás melhoras do doente.

Para não dizer asneiras,
Às vezes finjo de mudo,
Mais vale ouvir baboseiras
Do que ter nascido surdo.

Quem no mundo não sofreu,
Não teve ilusão e esperança;
A vida não conheceu
Nunca passou de criança.

Provérbio que diz o povo
E realmente não falha:
«Tem muito medo do fogo
Quem tiver rabos de palha!»

Terra, água, sol e lua,
A natureza divina,
Se faltar ajuda sua
A semente não germina.

Deves ter sempre em lembrança,
Dizia o frade ao monge,
Devagar, com segurança,
Só assim iremos longe.

Telmo Manuel Lajes
(Reboreda)
Do livro “Coisas da Vida”

CERVEIRA NOVA O SEU JORNAL

STAND-BANGÚ

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

FINANCIAMENTOS ATÉ 48 MESES

É uma casa cerveirense que vos espera

Sede: Rua dos Anjos, 80 B e C / 1150-040 LISBOA
Telf.: 213 530 266 / Fax: 213 541 605

Filial: Rua José Estevão, 10-B / 1050-040 LISBOA
Telf.: 213 533 605 / http://www.standbangu.com



História antiga

Era uma vez, lá na Judeia, um rei.
Feio bicho, de resto:
Uma cara de burro sem cabresto
E duas grandes tranças.
A gente olhava, reparava e via
Que naquela figura não havia
Olhos de quem gosta de crianças.

E, na verdade, assim acontecia.
Porque um dia,
O malvado,
Só por ter o poder de quem é rei
Por não ter coração,
Sem mais nem menos,
Mandou matar quantos eram pequenos
Nas cidades e aldeias da nação.

Mas, por acaso ou milagre, aconteceu
Que, num burrinho pela areia fora,
Fugiu
Daquelas mãos de sangue um pequenito
Que o vivo sol da vida acarinhou;
E bastou
Esse palmo de sonho
Para encher este mundo de alegria;
Para crescer, ser Deus;
E meter no inferno o tal das tranças,
Só porque ele não gostava de crianças.

Miguel Torga

Ano novo

Ano novo
Vida nova
A alegria de um povo
Que agora se renova!

Renova com euforia
Que para todos quer trazer
Revestido da alegria
De mais um ano oferecer!

Que a todos possa oferecer
Com todo o sentido e sucesso
Para todos proteger
E a todos trazer progresso!

Ano novo com verdades
E ausente de fingimentos
Desviando-nos de ansiedades
Que a cada um possa causar sofrimentos!

Ano novo que a todo lança
Na vida e no sucesso
Que nos quer trazer esperança
Na saúde e no progresso!

Nossa vida se reinicia
Com o novo ano que começa
Saúde, paz e alegria
Mais um ano recomeça!

Augusto Joaquim Rodrigues Bacelo
(Caminha)

Natureza

Sendo neto destes montes
Sou pai de fenos e milhos
E sou filho dessas fontes
Que nunca tiveram filhos

Só as mães fontes sabiam
Da sede que me matavam
Quando os meus ombros sofriam
Quando as forças me faltavam

Caminhos fundos, calçadas
Regos de lama e de água
Cabos de pás e enxadas
Foram meus irmãos de mágoa

Também os meus pés descalços
Foram meus filhos sem socos
Em sustos, em sobressaltos
Quando a vida me deu socos

Depois de dar novidades
Na última carta dada
Já vou sentindo saudades
De ser menino e... mais nada

Silva Ferreira
(Do livro “Vira Fado da Vida”)



Viana: “polícias do meu bairro” ofereceram bolo a mulher de 92 anos resgatada da miséria

Os “polícias do meu bairro” de Viana do Castelo ofereceram hoje o bolo de aniversário a uma cidadã macaense de 92 anos que há três anos resgataram da miséria.

“Esta senhora é uma das boas ‘estórias’ do programa ‘O Polícia do Meu Bairro’. Há três anos, encontrei-a a viver num cenário degradante, sozinha e desamparada, no meio de ratos e pulgas. Peguei no caso, tratei de encontrar soluções e hoje sinto-me feliz por ter conseguido dar dignidade aos seus dias”, disse, à Lusa, o agente Fernando Couto.

Hoje, Fernando Couto e mais três “polícias de bairro” surpreenderam Alzira Amorim com um bolo de aniversário e cantaram-lhe os parabéns.

“Ficou toda contente, com um sorriso de orelha a orelha”, contou Fernando Couto.

Alzira Amorim nasceu a 06 de Janeiro de 1918, em Macau, e aos 16 anos casou com um homem de Viana do Castelo radicado naquela antiga colónia portuguesa e onde chegou a subchefe da polícia.

Em 1976, o casal foi morar para Viana do Castelo, tendo entretanto o marido falecido.

“Eram gente de posses, mas a verdade é que a senhora foi ficando na miséria, até entrar numa situação muito complicada, do ponto de vista higiénico e social”, referiu Fernando Couto.

Quando assumiu o bairro onde mora Alzira Amorim, este polícia tratou de promover a desinfestação total e imediata da casa e de arranjar amas de companhia, para lhe assegurar condições de vida condigna.

“Felizmente, hoje está muito bem”, congratulou-se.

O programa “O Polícia do Meu Bairro” arrancou a 01 de Junho de 2006, em Viana do Castelo, pela mão do anterior comandante da PSP local, intendente Martins Cruz.

“A inovação deste programa em relação ao policiamento habitual é que em cada bairro passou a existir um agente que tem um nome e um rosto e que é o primeiro responsável pela segurança do espaço que lhe foi confiado”, explicou Martins Cruz.

“As polícias, por norma, tendem a preocupar-se com os ‘maus’ e reactivamente. Este programa pretende ocupar-se dos ‘bons’, leia-se cumpridores da lei, e pró-activamente. Privilegia, por isso, uma estratégia de adesão, em detrimento de uma estratégia de repressão”, acrescentou.

O agente do bairro ensina aos moradores os cuidados de segurança que devem ter face “a novas práticas de crimes” e exerce uma acção pedagógica e preventiva sobretudo em relação aos jovens, para evitar que entrem no mundo da criminalidade.

Mantém ainda “um conhecimento aprofundado do crime e das tendências da criminalidade do bairro” e organiza dossiês temáticos do bairro, nomeadamente sobre estabelecimentos, crimes contra o património, violência doméstica, trânsito, associações e escolas.

VCP.
Lusa

Nota - Como já em tempos foi noticiado por “Cerveira Nova”, o agente da PSP, Fernando Couto, a quem a notícia da LUSA faz referência, é cerveirense, natural da freguesia de Gondarém.

www.cerveiranova.pt

Pague a sua assinatura através de
transferência bancária para a conta com o
NIB: 0033-0000-50077499264-05

TRADUÇÕES

FRANCÊS / INGLÊS / ESPANHOL

Contactar: Teresa Vitorino

Licenciada em Tradução e Interpretação Simultânea

Lugar das Faias / 4920-061 GONDARÉM

Telef.: 251 795 864 / Faz: 251 794 835

Telemóvel: 969 086 389

“Trajo à Vianesa” é protagonista em noite de Reis



O passado 5 de Janeiro foi um dia mágico para o Grupo de Folclore da Casa de Portugal ao ser o encarregado de encabeçar a Cavalcada dos Reis Magos no Principado de Andorra.

A Cavalcada dos Reis Magos antecede, em vários países, o ponto alto da quadra natalícia, a noite na qual as crianças aguardam que os Reis do Oriente lhe tragam as prendas. Momento mágico para a miudagem que assiste à passagem de Suas Majestades que lançam sobre a multidão “toneladas” de rebuçados.

Convidado pelas Câmaras (Comú) de Escaldes-Engordany e Andorra la Vella, organizadores do evento, os elementos do Grupo de Folclore da Casa de Portugal desfilaram envergando trajes – de Noiva, Mordoma, Meia-Senhora, Lavradeira, Cotio – e os homens, trajes de trabalho e domingar, para regozijo de muitos turistas, nacionais e residentes. A “encerrar” o desfile do Grupo, vinha um veículo convenientemente decorado com peças de ouro regional impressas em painéis e os logótipos dos colaboradores ARPA Casa de Portugal e Clube Desportivo, no qual três elementos mais novos do Grupo – Martinha, Catarina e o Albert - lançavam rebuçados à multidão.

Milhares de pessoas assistiram ao longo de 3 km, nas principais artérias de Andorra la Vella e Escaldes-Engordany, ao desfile do Grupo trajado a rigor para a ocasião e na qual não faltou a musica tradicional minhota. O desfile iniciou às 18h30 e logo após uma breve paragem, em plena Avinguda Meritxell, era apresentada a Rusga, dança que recebeu uma calorosa ovação e atenuou as baixas temperaturas que se faziam sentir.

A continuação desfilaram varias personagens das séries de desenhos animados e diferentes carros alegóricos, em total 19, nos quais se podiam contemplar os três Reis do Oriente em pessoa e dos quais foram lançadas 5 toneladas de rebuçados. Após o desfile, que terminou 2h30 mais tarde, a alegria e o orgulho pela participação na Cavalcada fizeram esquecer as baixas temperaturas e o cansaço. A participação do Grupo neste evento foi um claro exemplo de integração cultural e serviu também para a afirmação da cultura tradicional portuguesa.”

José Luís Carvalho
Colaborador
Andorra

Cavalcada Internacional de Reis Valença/Tui

A Cavalgata de Reis de Tui teve este ano carácter internacional já que, pela primeira vez, a saída ocorreu do Albergue de Peregrinos “São Teotónio” de Valença. No âmbito do Xacobeo 2010 o Ayuntamiento de Tui e a Câmara Municipal de Valença uniram-se para colocar, em destaque, Valença e Tui como grandes referências do Caminho Português para Santiago de Compostela. Esta foi a primeira das iniciativas conjuntas que marcarão as comemorações jacobeanas nas duas cidades, ao longo de 2010.

A Cavalgata contou com as três carroças reais, dos Reis Magos, cinco carroças dos pajens, bem como de muitos outros elementos, totalizando 150 figurantes.

Desde o Albergue de Peregrinos “São Teotónio” a Cavalgata percorreu as avenidas dos Bombeiros e de Espanha, a antiga Ponte Internacional e já em Tui o percurso seguiu pela Avenida de Portugal, rua Martínez Padín e Augusto González Besada e Paseo da Corredoira.

Os Reis de Oriente ofereceram mais de 1.200 quilos de caramelos sem glúten, assim como milhares de balões.

A Cavalgata foi escoltada pelas forças policiais portuguesas e espanholas e integrou, ainda, como é de tradição os Bombeiros Voluntários de Valença, uma ambulância, e elementos da Protección Civil de Tui. As notas musicais estiveram a cargo da Rondalla do Centro Cultural “O Mosteiro” de Pexegueiro, de Tui.

No final do percurso, no Cantón de Diómedes, na Corredoura, onde estava instalado o Portal de Belém, foi lida uma mensagem, enquanto Melchior, Gaspar e Baltasar ofertaram ao Menino Jesus Ouro, Incenso e Mirra.

Esta edição de
“Cerveira Nova” está elaborada em
conformidade com o novo acordo
ortográfico para a língua oficial
portuguesa



Exposição “Do Baldio à Colónia Agrícola da Boalhosa”

A mostra dá a conhecer o processo de criação daquela estrutura agrária, durante o Estado Novo, na década de 50 do séc. XX, e a sua posterior actividade, revelando documentos e fotografias inéditas, complementadas por textos explicativos.

“A Colónia Agrícola da Boalhosa foi criada pelo Estado Novo, no âmbito da política de reestruturação agrária, conduzida pela Junta de Colonização Interna, que tornou cultiváveis extensas áreas de terreno baldio.

Modernizar a agricultura, proporcionar melhores condições de vida às famílias carenciadas e povoar as zonas mais recônditas do país eram objetivos prosseguidos pelo Governo, no intuito de promover o desenvolvimento económico.

Seguindo as formalidades legais, o estudo de baldios para colonizar foi desenvolvido a partir de 1948, tendo o projecto de execução sido iniciado em 1952, pelo que em 1957 foram instalados os primeiros colonos na Colónia Agrícola da Boalhosa, com um perímetro de 672 hectares.

O projecto inicial compreendia dois núcleos, o da Lamaireira do Real (com implantação em Arcos de Valdevez e Monção) e o de Vascões, constituído por 15 habitações geminadas, com capacidade para acolher 30 “casais agrícolas”, complementado por outros equipamentos, designadamente a escola primária e a residência do professor – actuais instalações do Centro de Educação e Interpretação Ambiental do Corno de Bico (CEIA) -, o forno comunitário, um posto médico e uma capela, sendo que estes dois últimos nunca se chegaram a construir por falta de financiamento.

Após uma árdua e intensa actividade de exploração dos campos, que levou à criação da «Sociedade dos Agricultores da Boalhosa, Lda» - encarregue de gerir, por ordem de volume de comercialização, a produção de batata de semente, a pecuária de carne e leite, o centeio e o milho – a referida Colónia Agrícola foi extinta pelo Decreto-Lei n.º 482/88, de 26 de Dezembro, tendo as propriedades ficado na posse definitiva dos colonos mediante a sua aquisição ao Estado.”

Organização: Serviço de Arquivo da Câmara Municipal de Paredes de Coura.

Cantata dos reis das crianças da Santa Casa de Monção



Cerca de meia centena de crianças do jardim-de-infância da Santa Casa da Misericórdia de Monção celebrou a chegada dos Reis Magos com uma cantata em sua homenagem pelas principais artérias do centro histórico da localidade raiana.

Acompanhadas por dois tocadores de concertina e pelas educadoras e auxiliares da instituição, que faziam a festa com bombos, ferrinhos e pandeiretas, as crianças iam parando em frente aos estabelecimentos comerciais, onde entoavam alguns cânticos desta época.

Nos Paços do Concelho, as crianças e adultos foram recebidos pelo presidente da Câmara Municipal, José Emílio Moreira, o qual expressou parabéns pela iniciativa e desejou a todos um bom ano, tendo-se posteriormente deslocado ao Lar de Idosos Dona Maria Teresa Salgueiro, animando a manhã dos utentes da instituição.

Recriando o espírito da época, as crianças da Santa Casa da Misericórdia de Monção passaram uma manhã algo diferente do habitual, contribuindo, ao mesmo tempo, para animar as ruas e a atividade comercial da zona histórica. No Carnaval, voltam a mostrar-se com um desfile que, todos os anos, costuma criar alguma curiosidade e participação da população local.

www.cerveiranova.pt

Oliveira decidiu vencedores do circuito de preparação 2010



Disputou-se em Oliveira, freguesia dos Arcos de Valdevez, a quarta etapa do Circuito de Preparação de Corta-Mato 2010 da Associação de Atletismo de Viana do Castelo. Esta etapa foi a última do Circuito para atletas Júniores e Seniores.

Com uma organização cuidada, levada a cabo pela Associação Amigos de Oliveira com a colaboração da Junta de Freguesia e do Centro de Atletismo dos Arcos de Valdevez, os atletas presentes puderam desfrutar de uma prova levada a cabo num percurso variado em termos de relevo que lhes permitiu continuar a sua preparação para disputarem em boas condições os campeonatos regionais, Zona Norte e nacional, que se aproximam.

As provas decorreram a partir das 10 horas, e contaram com a participação de atletas, de ambos os sexos, dos escalões de Benjamins a Seniores. E nem o tempo frio, que chegou mesmo à queda de neve durante alguns momentos da prova, diminuiu o entusiasmo dos participantes e foi possível assistir a algumas disputas interessantes pelas posições no final de cada uma das provas.

Quanto aos vencedores em cada um dos escalões e sexos, não houve grandes surpresas com os habituais favoritos a confirmarem as suas credencias e a levarem de vencida as suas provas. Nas provas mais aguardadas, as de Júniores e Seniores, por serem as últimas do Circuito para esses escalões foram, no género masculino, disputadas em termos mais táticos do que o habitual e tiveram dois vencedores inéditos esta época. Nos Júniores venceu, Diogo Lourenço, do Olímpico Vianense, que representou à bem pouco tempo a seleção nacional no seu escalão, estando presente no campeonato da Europa de Corta-Mato realizado em Dublin e que não tem feito as provas do Circuito este ano e, nos Seniores, Duarte Rodrigues, do Mazarefes, um atleta jovem e com potencialidades que tem sido prejudicado por uma participação intermitente nas provas de Atletismo mas que se conseguiu apresentar agora num nível mais próximo do seu valor. Coletivamente, nas provas que pontuavam para o Circuito de Preparação, o Centro de Atletismo dos Arcos de Valdevez, os Cyclones-Sanitop e o Clube de Atletismo Olímpico Vianense dividiram equitativamente as vitórias entre si, com três para cada clube, deixando de fora uma apenas uma prova, que foi ganha pelo Centro de Atletismo de Mazarefes.

A próxima etapa do circuito, já só para Infantis, Iniciados e Juvenis irá ser disputada no próximo dia 31 de Janeiro na Meadela e definirá os vencedores do Circuito nestes escalões.

CAMPEONATO DISTRITAL DE INFANTIS (B)	
9.ª JORNADA RESULTADOS	
Torre, 5 - Limianos, 3 Barroselas, 9 - Friestense, 0 St. Marta, 0 - Vianense, 6 A. Rego, 6 - Campos, 2 Deucriste, 3 - Lanheses, 4 Guilhadeses, 1 - Moreira, 5 Âncora, 3 - Darquense, 8	
CLASSIFICAÇÃO	
1.º - Moreira	27
2.º - Barroselas	25
3.º - Vianense B	19
4.º - Limianos	18
5.º - Darquense	18
6.º - Friestense A	16
7.º - Artur Rego	14
8.º - Torre	13
9.º - Guilhadeses	12
10.º - Campos	8
11.º - Âncora	6
12.º - Lanheses	5
13.º - Deucriste	3
14.º - Santa Marta	0

ANUNCIE
NO N/JORNAL

CAMPEONATO NACIONAL 3.ª DIVISÃO	
12.ª JORNADA RESULTADOS	
Valenciano, 2 - Marinhas, 1 Limianos, 1 - Mirandela, 1 Morais, 0 - Macedo, 2 Bragança, 2 - Amares, 1 St. Maria, 3 - M. Fonte, 2 Fão, 2 - Montalegre, 1	
13.ª JORNADA RESULTADOS	
Montalegre/Valenciano (ad.) Marinhas, 1 - Limianos, 0 Mirandela, 2 - Morais, 0 Macedo/Bragança (ad.) Amares, 0 - St. Maria, 3 M. Fonte, 1 - Fão, 0	
CLASSIFICAÇÃO	
1.º - Maria da Fonte	27
2.º - Macedo	25
3.º - Mirandela	24
4.º - Montalegre	23
5.º - Bragança	22
6.º - Valenciano	17
7.º - Limianos	17
8.º - Santa Maria	16
9.º - Marinhas	14
10.º - Amares	13
11.º - Fão	11
12.º - Morais	7

CAMPEONATO DISTRITAL DE INICIADOS	
12.ª JORNADA RESULTADOS	
Âncora, 0 - Ancorense, 15 Venade, 0 - Courense, 13 P. Barca, 3 - L. Sousa, 4 Darquense, 9-Melgacense, 0	
13.ª JORNADA RESULTADOS	
Limianos, 13 - Âncora, 0 Ancorense, 7 - Venade, 0 Courense, 0 - Vianense, 3 Cerveira, 4 - P. Barca, 0 Moreira, 2 - Darquense, 0	
CLASSIFICAÇÃO	
1.º - Limianos A	25
2.º - Ancorense	24
3.º - Cerveira	23
4.º - Moreira	21
5.º - Vianense A	21
6.º - Darquense	15
7.º - Luciano de Sousa	11
8.º - Courense	10
9.º - Ponte da Barca	9
10.º - Melgacense	6
11.º - Venade	0
12.º - Âncora	0

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO	
13.ª JORNADA RESULTADOS	
Vizela, 0 - Ribeirão, 0 Tirsense, 1 - Vieira, 0 Merelinense, 1-Gondomar, 2 Padroense, 2 - Vianense, 0 Lourosa, 2 - Boavista, 2 Moreirense, 4 - Lousada, 0 Paredes, 1 - Aliados, 0	
14.ª JORNADA RESULTADOS	
Espinho, 1 - Ribeirão, 1 Vieira, 0 - Vizela, 1 Gondomar, 1 - Tirsense, 0 Vianense, 1 - Merelinense, 2 Boavista, 2 - Padroense, 0 Lousada, 1 - Lourosa, 0 Aliados, 0 - Moreirense, 1	
CLASSIFICAÇÃO	
1.º - Moreirense	35
2.º - Gondomar	30
3.º - Vizela	26
4.º - Tirsense	22
5.º - Ribeirão	19
6.º - Padroense	19
7.º - Espinho	18
8.º - Vianense	17
9.º - Lourosa	16
10.º - Merelinense	15
11.º - Aliados	15
12.º - Vieira	15
13.º - Paredes	15
14.º - Lousada	15
15.º - Boavista	14
16.º - Valdevez	8

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUVENIS	
10.ª JORNADA RESULTADOS	
Ancorense, 5 - Lanheses, 0 Vit. Piães, 5 - Darquense, 1 Venade, 1 - Monção, 2 Paçô, 1 - Cerveira, 0 Guilhadeses, 16 - Torre, 0	
11.ª JORNADA RESULTADOS	
Darquense, 3 - Ancorense, 4 Lanheses, 2 - Guilhadeses, 0 Monção, 0 - Vit. Piães, 12 Cerveira, 7 - Venade, 0 Torre, 0 - Paçô, 6	
CLASSIFICAÇÃO	
1.º - Paçô	28
2.º - Vitorino de Piães	27
3.º - Ancorense	24
4.º - Lanheses	20
5.º - Guilhadeses	19
6.º - Cerveira	18
7.º - Darquense	10
8.º - Venade	6
9.º - Monção	6
10.º - Torre	0

Estamos na NET em:
www.cerveiranova.pt

Pague a sua assinatura através de transferência bancária para a conta com o NIB: 0033-0000-50077499264-05

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUVENIS	
10.ª JORNADA RESULTADOS	
Ancorense, 5 - Lanheses, 0 Vit. Piães, 5 - Darquense, 1 Venade, 1 - Monção, 2 Paçô, 1 - Cerveira, 0 Guilhadeses, 16 - Torre, 0	
11.ª JORNADA RESULTADOS	
Darquense, 3 - Ancorense, 4 Lanheses, 2 - Guilhadeses, 0 Monção, 0 - Vit. Piães, 12 Cerveira, 7 - Venade, 0 Torre, 0 - Paçô, 6	
CLASSIFICAÇÃO	
1.º - Paçô	28
2.º - Vitorino de Piães	27
3.º - Ancorense	24
4.º - Lanheses	20
5.º - Guilhadeses	19
6.º - Cerveira	18
7.º - Darquense	10
8.º - Venade	6
9.º - Monção	6
10.º - Torre	0

CAMPEONATO DISTRITAL DE INFANTIS (C)	
9.ª JORNADA RESULTADOS	
Darquense, 2 - L. Sousa, 22 Neves, 15 - Friestense, 0 Bertiandos, 4 - Vianense, 0 Ancorense, 0 - P. Barca, 2 Areosense, 0 - Cerveira, 2 Limianos, 0 - Barroselas, 6	
CLASSIFICAÇÃO	
1.º - Cerveira	24
2.º - Luciano de Sousa B	24
3.º - Neves	21
4.º - Ponte da Barca	18
5.º - Barroselas B	15
6.º - Ancorense	15
7.º - Limianos C	12
8.º - Bertiandos	12
9.º - Adecas	9
10.º - Areosense	9
11.º - Vianense C	3
12.º - Friestense B	0
13.º - Darquense A	0

CAMPEONATO DISTRITAL DO INATEL	
1.ª JORNADA RESULTADOS	
Cepões, 3 - Longos Vales, 0 Calheiros, 1 - Adecas, 0 Estrela, 2 - Garcea, 1 Anais, 0 - Cabaços, 2	
CLASSIFICAÇÃO	
1.º - Cepões	3
2.º - Cabaços	3
3.º - Estrela	3
4.º - Calheiros	3
5.º - Garcea	0
6.º - Adecas	0
7.º - Anais	0
8.º - Longos Vales	0

CAMPEONATO DISTRITAL DA 1.ª DIVISÃO	
19.ª JORNADA RESULTADOS	
Arcozelo, 3 - Moreira, 1 Âg. Souto, 2 - Perre, 2 Bertiandos, 1 - Torre, 0 Grecudega, 1-Castanheira, 1 Vila Franca, 0 - Paçô, 0 Vit. Donas, 0 - A. Rego, 4 Fachense, 2 - Darquense, 1 Vit. Piães, 4 - Moledense, 0 Lanheses, 0 - Ancorense, 1	
20.ª JORNADA RESULTADOS	
Lanheses, 1 - Neiva, 1 Vit. Piães, 2 - Ancorense, 2 Fachense, 2 - Moledense, 4 Vit. Donas, 4 - Darquense, 3 V. Franca, 0 - A. Rego, 3 Grecudega, 1 - Paçô, 0 Bertiandos, 2-Castanheira, 2 Âg. Souto, 1 - Torre, 0 Arcozelo, 2 - Perre, 0	
CLASSIFICAÇÃO	
1.º - Lanheses	47
2.º - Artur Rego	45
3.º - Ancorense	42
4.º - Vila Franca	38
5.º - Castanheira	33
6.º - Arcozelo	31
7.º - Vitorino de Piães	28
8.º - Perre	28
9.º - Águias de Souto	27
10.º - Darquense	24
11.º - Moledense	23
12.º - Grecudega	21
13.º - Bertiandos	21
14.º - Fachense	20
15.º - Paçô	19
16.º - Neiva	15
17.º - Vitorino das Donas	13
18.º - Moreira	11
19.º - Torre	11

TORNEIO DE ESCOLAS “A”	
9.ª JORNADA RESULTADOS	
Vila Fria, 0 - L. Sousa, 12 Lanheses, 0 - Perre, 3 Cerveira, 4 - Chafé, 0 A. Rego, 7 - Ancorense, 0 Vianense, 7 - Barroselas, 0 Guilhadeses, 3 - Neves, 6 Limianos, 24 - Torre, 0	
CLASSIFICAÇÃO	
1.º - Vianense	27
2.º - CD Cerveira	24
3.º - Luciano Sousa	21
4.º - Neves	19
5.º - Barroselas	19
6.º - Limianos	16
7.º - Guilhadeses	13
8.º - Chafé	11
9.º - Lanheses	9
10.º - Artur Rego	9
11.º - Perre	7
12.º - Ancorense	4
13.º - Vila Fria	3
14.º - Torre	0

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO DE HONRA	
12.ª JORNADA RESULTADOS	
Courense, 0 - Correlhã, 0 Cerveira, 3 - Chafé, 1 Monção, 2 - P. Barca, 1 Castelense, 1 - Távora, 2 M. Lima, 1 - Neves, 4 Vila Fria, 3 - Raianos, 2 Melgacense, 3 - Campos, 0	
13.ª JORNADA RESULTADOS	
Correlhã, 2 - Cerveira, 3 Chafé, 2 - Monção, 2 P. Barca, 4 - Castelense, 2 Távora, 1 - M. Lima, 2 Neves, 3 - Vila Franca, 0 Raianos, 0 - Melgacense, 4 Campos, 0 - Courense, 1	
CLASSIFICAÇÃO	
1.º - Melgacense	34
2.º - Neves	32
3.º - Cerveira	25
4.º - Ponte da Barca	24
5.º - Courense	24
6.º - Correlhã	21
7.º - Monção	19
8.º - Távora	15
9.º - Moreira Lima	13
10.º - Campos	13
11.º - Castelense	13
12.º - Chafé	8
13.º - Vila Fria	8
14.º - Raianos	5

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUNIORES	
12.ª JORNADA RESULTADOS	
Ancorense, 1 - Vianense, 3 Castanheira, 1 - P. Barca, 2 Moreira, 0 - Darquense, 6 Monção, 2 - Cerveira, 1 Lanheses, 3 - Courense, 3 Valenciano, 1-Melgacense, 3	
CLASSIFICAÇÃO	
1.º - Vianense	28
2.º - Barroselas	27
3.º - Ancorense	24
4.º - Monção	21
5.º - Melgacense	19
6.º - Cerveira	15
7.º - Castanheira	14
8.º - Darquense	12
9.º - Valenciano	11
10.º - Courense	10
11.º - Neves	10
12.º - Ponte da Barca	9
13.º - Lanheses	5
14.º - Moreira	1

ASSINATURA ANUAL DIGITAL: € 12,50

OptiminhO OPTICA CREDIVISÃO 10 MESES SEM JUROS EM VILA NOVA DE CERVEIRA: - No Pingo Doce - No C. Comercial Ilha dos Amores